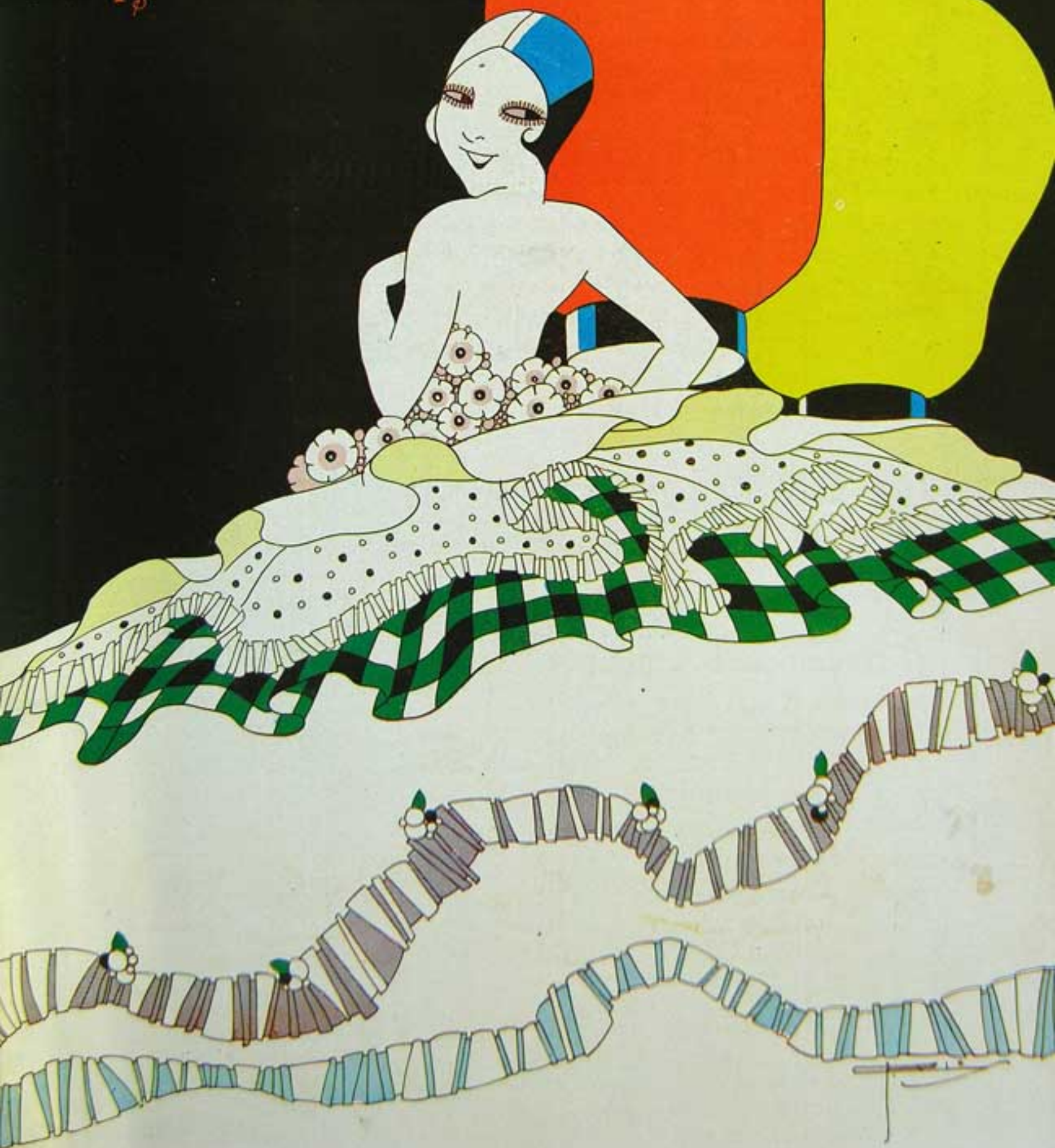


PARA TODOS...

ANNO XI • NUM. 534
9 MARÇO 1929
PREÇO 1\$





Cuidado com as urinas!

Todo individuo previdente deve mandar examinar a urina uma vez ou outra. Muitas vezes o individuo se apresenta optimamente bem disposto e, no entanto, um mal sorrateiro lhe ataca os rins ou a bexiga. Quando não for possivel mandar examinar a urina, devera tomar, como preventivo, durante alguns dias seguidos, 2 a 3 limonadas de Helmitol Bayer, por dia.

Deste modo limpará as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos e muitos medicos que fazem uso systematico do Helmitol com esse fim preventivo.

HELMITOL



Convem não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas ellas, no entanto, são irritantes ás pelles sensiveis e, sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrosos. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convém, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferencia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseado, livre desses inconvenientes, dotado de virtude de curar a sarna em dois ou tres dias, apenas, e que serve, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

O CIMENTO ARMADO DO ORGANISMO HUMANO

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor "deficit" neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este "deficit", muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Caudiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.



Dentes como um fio de Perolas

Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o líquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.

A pasta „Odol“ torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O líquido „Odol“ penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substâncias desinfectantes os resíduos ali retidos, impedindo a sua decomposição e, deste modo, combate a causa da carie.

Odol



Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho".
Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza Silva.

Assignaturas: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 de mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que

póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho — Rio" Telephones — Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo senhor Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87.

N i n o n

INSTANTANEOS DE CABARET

Esta noche me emborracho bien
Me mamou bien

mamau já no pensar...

Cantava a orchestra, Ninon, a linda flor do cabaret, sentada a um canto da sala pensava...

Rosa... era assim que a chamavam um anno atraz. Trabalhava numa officina na rua do Ouvidor.

Seus paes, gente pobre, mãe lavadeira, pae, trabalhador do Cães do Porto, typo ruim, bebado, que distribuia pancadas em casa a granel, a falta do pão.

Rosa... 16 annos, menina-moça, sonhadora, esperava a vinda do principe encantado que a devia buscar um dia, e esperava...

Sonhava com as lindas joias que via nas vitrines, com os ricos vestidos que cosia na officina...

Um dia o pae de Rosa trouxe um amigo á casa.

Bebado como elle, e o apresentou á mulher...

...Maria, ali está o teu genro... e a Rosa um mez depois estava casada.

Se a vida foi para ella um inferno antes, a de hoje era peor.

Rosa soffria... mas... a vida torná-sa-se mais negra... mas Rosa esperava, o seu principe não podia estar longe...

O marido castigava-a por qualquer coisa, e uma noite depois de maltratal-a até vel-a desfallecida, não mais a encontrou em casa.

Rosa havia fugido, para onde, ninguém o sabia.

Longe dos seus, Rosa bateu de porta em porta, em busca de trabalho. Nada encontrou. Propostas desonestas sim, ellas as encontrou a cada passo. Trabalho, não.

Um dia, rôta, faminta, teve que ceder. O Destino vencera.

Rolou de mão em mão, soffreu ainda mais, até cahir no cabaret...

Ahi procurou esquecer no champagne o seu passado, correu toda a escola dos vicios... e um dia pagou o seu tributo á vida.

Num leito de ferro, na Santa Casa, Ninon agonisava...

Só, seus amigos que a cortejavam mezes atraz, continuavam em busca de outras Ninons no cabaret.

Ao seu lado, a irmã Soledade acompanhava os ultimos momentos da infeliz Ninon, victima do Destino.

Ninon, apesar de tudo, ainda esperava o seu principe.

O Destino lhe foi menos cruel no final.

Depois de receber a confissão, Ninon recebeu a visita do seu principe. Um crucifixo collocado em suas mãos era a imagem delle...

Ninon podia morrer feliz, "Elle", o principe encantado, não faltara.

MARIO SOARES.

ex-Eu.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COM NOSCO



LU GO LI NA

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO



UMA NOVA EPOCA

Os primeiros discos da celebre marca
COLUMBIA VIVA-TONAL
 de gravação nacional

REPERTORIO BRASILEIRO

(Discos de 25 cms. — 12\$000)

- | | |
|--|---|
| 5003-B — MEU AMOR (Catullo Cearense) canção | 5008-B — CONVENCIDA, valsa, com orchestra |
| FLOR AMOROSA (Catullo Cearense) canção | SAUDADES DA MINHA INFANCIA, canção |
| ABIGAIL ALESSIO PARECIS | BAPTISTA JUNIOR com quarteto instrumental |
| 5004-B — SAE GERERE, samba carnavalesco | 5009-B — O RELOGIO CARILLON (serenata) |
| GUEISHINHA, samba carnavalesco | PINTA MEU BEM, samba (cantada) |
| A. CLORETTI e sua orchestra | BAPTISTA JUNIOR com acompanhamento |
| 5005-B — JA' TE DOU-TE, maxixe | 5010-B — FUTEBOL, cançõeta comica |
| A JURA QUE ME FIZESTE, samba | CHUVINHA, toada sertaneja, canto |
| A. PESCUÑA e Orchestra Columbia de Jazz | BAPTISTA JUNIOR com acompanhamento |
| 5006-B — SIA MARIA, samba cantado, dueto com violões | 5012-B — MIENTE, tango cantado |
| A JURITY, Embolada do Norte | COMPADRITO, tango cantado |
| PARAGUASSU' e PILE' | LULY MALAGA, com acompanhamento |
| 5007-B — NHÔ JUCA, catêretê com violões | 5013-B — JACY, canção |
| NÃO GOSTO DE VOCÊ, samba, com violões | BEIJOS E BEIJINHOS, canção |
| Tenor PARAGUASSU' | JAYME REDONDO, com acompanhamento |

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

BYINGTON & COMPANHIA

Rua General Camara n. 65 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES GERAES PARA O BRASIL DA

COLUMBIA PHONOGRAPH COMPANY, INCORPORATED





A

Original Hartmann

"Toalhinhas hygienicas"

em milhares de exemplares no uso das Senhoras, do mundo inteiro, tambem se tornará indispensavel para

A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO

em vista das suas insuperaveis qualidades. Uma pequena despesa mensal lhe proporcionará o mais perfeito asseio, commodidade e segurança.

A' venda:

Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula.
Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74.
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133.

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Chics e elegantes sapatos em fina pelica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.



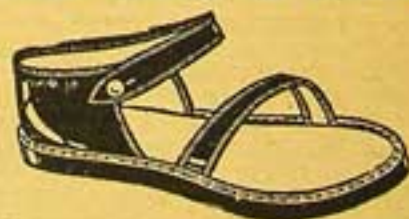
Superiores sapatos de fina pelica envernizada preta, todo forrado de pelica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Ultimas novidades em alpercatas



Alpercatas "typo Frade", de vaqueta chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 9\$000

O mesmo typoe em pelica envernizada de cor cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 9\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

— A noite está bonita ?
— Lindíssima... O céu está todo estrelado

— Veiu o jornal ?

— Sim, senhora. Vou buscá-lo.

— Muito bem... Vem cá, Fifi !

O gato deu um pulo e se accommodou no regaço da dona, enquanto esta limpava cuidadosamente os olhos, com o lenço. Uma ponta deste cahia sobre os olhos do gato, e o animalzinho estendia a pata, a brincar com ella.

Depois, a senhora deitou a cabeça para traz, apoiando-a no respaldar da cadeira, esperando que Rosa lhe trouxesse o jornal. As duas mãos acariciavam o pelo macio do "bichano".

Todas as noites era a mesma coisa, desde ha muito tempo: os mesmos gestos, as mesmas palavras. Uma existencia vivida fóra da época, sem lembranças nem esperanças, e tambem sem preocupações: arranjada com a regularidade inexorável e monotona dum relógio. A campainha da porta da rua tocava sempre a horas determinadas. Si, algumas vezes, soava a horas insolitas, Rosa e sua patrão, que sempre estavam occupadas em trabalhos de agulha, olhavam-se assombradas, e até Fifi murchara as orelhas e arqueava o lombo, como si presentisse algum perigo. E Rosa não se levantava senão quando tocavam pela segunda vez, dizendo:

— Com certeza, enganaram-se de andar.

E quasi sempre isto era exacto, dando o engano motivo a uma conversa animada entre as duas mulheres. Si alguém propuzesse á solteirona uma mudança de vida, ella se indignaria. Era feliz: de uma ventura tranquilla e serena, feita, não de gozo, mas de ausencia de sofrimento. A sua pequena embarcação faltara a brisa que levanta as ondas, trazendo a vertigem das alturas. Mas tambem desconhecera os abysmos que attraem e devoram. A unica dor de sua vida fóra a morte da mãe; mas sobre aquelle luto tinham já passado quinze annos. O pae morrera quando ella era creança. Um unico sofrimento lhe toldára a mocidade, e mal o recordava agora: um namoro, contrariado pela mãe, por mil motivos. Não se lembrava de nenhuma razão. Mas deviam ter sido fortes, quando ella, em sua obediencia filial, não as discutira. Desde então, não pensára mais em casamento. Uma irmã sua, viúva e com tres filhos, morava numa cidade pouco distante. Viam-se poucas vezes, mas os sobrinhos iam visitá-la com frequencia e, ultimamente, recebera a visita do mais velho.

Que desordem houve em casa naquella dia ! Rosa tivera que ir comprar pão por duas vezes, e a comida foi pouca para satisfazer o formidável appetite do

A Rajada

POR

AMÉLIA ROSELLI

(Italiana)

rapaz. Ao levantar-se da mesa, elle dissera:

— Não era máo, si tivesse outra costelleta assada, tia. — E poz-se a rir ás gargalhadas, vendo a cara de espanto das duas ve'has.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1734 — Rio de Janeiro. Deposito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

Appareceu Rosa com o jornal. A solteirona abriu-o, dobrou-o com cuidado, e disse:

— Depois de jantares, vem fazer as contas.

Depois começou a ler attentamente, em meio ao profundo silencio, que só era interrompido pelo "ronron" pacifico do gato.

Eram nove e meia, quando uma violentissima campainhada sobresaltou Rosa e sua mãe. Caladas, com o coração a bater-lhes apressadamente, esperavam que nada tornasse a perturbar o silencio. Mas, logo em seguida, a campainha soou energicamente pela segunda vez. A solteirona ergueu-se, e Fifi, cahindo sobre o tapete, poz-se a miar, mal-humorado.

— Ouviu, patrão ? — perguntou Rosa.
— Abro ?

— Decerto se engan... Mas uma terceira campainhada cortou a illusão e a phrase.

— Vae abrir ! — gritou á creada que se dirigia correndo para a porta.

Ouviu-se depois uma exclamação de Rosa, um rumor de passos apressados, e Marinella entrou, como um raio, pisando na cauda do gatinho, tropeçando numa almofada, e indo porfim cahir aos pés da solteirona, Dona Graça, mergulhando o rosto no regaço desta.

— Marinella ! Marinella ! — exclamou a ve'ha.

Uma voz abafada respondeu:

— Dize á creada para ir embora !

Mandar embora Rosa ! Evidentemente Marinella não sabia o que dizia.

— Manda-a embora !

A solteirona olhou para Rosa. Esta esperava a explicação do enigma, disposta a não se mover dali, enquanto não visse satisfeita a sua curiosidade.

— Rosa ! — balbuciou a senhora.

— Ah ! Compreendo... Querem que eu me vá embora, não é ! — respondeu a fiel creada.

— Depois... te contarei tudo.

— Não, não... Não quero saber nada: são cousas que não me importam. Si precisarem de mim, toquem a campainha.

E retirou-se.

— Ella nunca me perdoará — pensou a solteirona, estremecendo e prevendo um futuro cheio de pequenas vinganças que iam envenenar-lhe a vida.

— Já se foi ? — perguntou a voz.

E a mocinha abandonou o seu refugio e se levantou, alta e esbelta como um funco. Olhou para a tia, sentou-se commodamente numa cadeira, e disse, como si fosse a coisa mais natural do mundo:

— Fugi de casa.

— Como ? Que ?

— Fugi de casa.

— Tu ?

— Eu !

A ve'ha poz os olhos, como para contemplar melhor aquelle phenomeno.

— Estás louca, Marinella ?

— Acertaste ! Louca, louca, louca !

— eritou a menina, fóra de si.

E estalou em soluços, dizendo:

— Todos me perseguem, desde a mamãe até Jorge. Ha seis mezes que não vivo; interceitam-me as cartas, espiam as minhas saídas, já não sabem o que inventar para me torturar.

Mas, quanto mais me fiserem, mais eu hei de gostar delle ! Primeiro, porque sim, e depois, para fazer envelhecer a todos. Como hoje a mamãe tinha que sair, aproveittei a occasião e fugi.

— Jesus ! Jesus !

A pobre mulher lá ouvia demais. Levantou-se atoralhada, e exclamou:

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rápido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

— Rosa ! Rosa !
— Para que a queres ? — perguntou Marinella. — Deixa-a ! Senta-te; eu me porei aqui, a teus pés.

— Mas, como pensaste em vir aqui ? — perguntou a solteirona. — Não julgues que eu te ajude em cousas vergonhosas... Nem elle o deve pensar.

Amores ! Fuga ! Cousas de romance, cousas que ella sempre imaginara irreaes, e que agora, espantada; via-as ali, palpaveis...

Parecia sentir-se manchada, e apertou contra o peito Fifi, como si receiasse que tambem maculassem o seu pello branquissimo.

— Elle não veio... — replicou Marinella.

E contou como havia combinado a fuga... Deviam encontrar-se em Bolognia. A' hora da partida, ella, pretextando que ia ver uma amiga, dirigiu-se á estação, tomou o bilhete e subiu para o trem. Até então, tudo corria bem: mas apenas o comboio arrancou, sentiu-se desfallecer, não sabia si de medo, vergonha ou remorso. Que fazer ? Não podia voltar atraz; descer numa cidade desconhecida, menos ainda... Quando ouviu gritar: "Rovigo !", lembrou-se que ali morava a tia. Desceu do trem, tomou um carro, e lá estava; certa do seu amor e das promessas "delle".

Ao concluir a narração, estalou novamente em soluços.

— Vamos, querida, não te afflijas — disse a solteirona. — Felizmente, estás em minha casa, não... Pensa um pouco ! A deshonra, a vergonha...

— Qual deshonra, nem qual historias ! — exclamou a moça, levantando-se de repente. — Embora elle não se case commigo, é o mesmo.

— Como ! O que dizes ?

— Sim, é o mesmo, o mesmo. Irei viver com elle, para soffrer frio, fome; toda a sorte de misérias, mas com o orgulho de ser sua amante, já que não me deixam ser sua mulher !

— Marinella ! Não te permitto...

— Por que ninguem, sabes ? ninguem no mundo tem o direito de limitar a nossa liberdade. E em nome de que ? De archaicos preconceitos de velhas tradições...

— Preconceitos ?

— Sim... Já passou o tempo em que os filhos só faziam o que os paes queriam. Hoje, nós nos guiamos pela nossa cabeça, e não pelas dos outros.

Ia e vinha pelo aposento gesticulando nervosamente, Fifi, muito tranquillo, lambia-se todo, alisando os pellos erriçados.

— Tu me dirás por que não continuei até o fim, e fiquei no meio do caminho, não é ? Ah ! E' porque, si somos livres de pensamento, somos tambem escravos de actos, e por isso eu choro.

Mas a pobre tia nada dizia nem pensava, aturdida por aquella torrente de palavras, das quaes apenas comprehendia o sentido exacto.

— Tu me dirás que sou uma egoista, que não penso no soffrimento da mamãe. Sim, sim; pensei, mas si tenho deveres para com ella, tambem os tenho imperiosos para commigo. Pensarás, ouvindo-me falar assim, que sou um monstro, porque, nos teus tempos... Ah ! Bons tempos aquelles ! Dizia-se ou fazia-se o que os paes queriam:



Cinearte - Album

está tendo esgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amator do Cinema deve desconhecer.

Contém centenas de retratos coloridos dos mais notaveis artistas cinematographicos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

"Sim, senhor pae... Sim, senhora mãe..." E uma rapariga ficava para solteirona !

A tia corou e respondeu, com uma voz que queria ser firme e não era:

— Mas tinhamos a consciencia tranquilla, por termos obedecido.

— E isso as recompensava pela falta de amor — exclamou a rapariga.

— Sim? pobre tia... Como se vê que não sabes o que é o amor !

As duas se olharam, e a que ignorava, baixou os olhos.

— Ah ! — continuou Marinella. — Si tu soubesses o que é amar, sentir-se amada, lér palavras como estas, — e tirou uma carta beijando-a, — que ardem como brazas !... Si soubesses o que é saber que no mundo ha um sêr que só pensa em ti, que, por ti daria a vida ! Então, tia, não me aconselharias que obedecesse, que renunciasses... Olha; lê isto que elle me escreve... Ou, melhor; será que eu te leia...

Abriu a carta e procurou febrilmente — Aqui, aqui... Fala-me da felicidade

**COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS**
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.

R. Republica do Peru, 123 — Antiga Assembléa

de me ter abraçada contra o seu peito; da embriaguez de estarmos unidos para a vida inteira, num unico pensamento, num unico desejo.

E lia phrase por phrase, commentando-as com uma torrente de palavras, vibrante de paixão.

Quando cessou de falar, tendo esquecido até onde estava, olhou para a solteirona... Estava profundamente adormecida!

Durante dois dias, toda a casa esteve revolucionada. A campanha tocava a todas as horas; Rosa ia e vinha trazendo ou levando telegrammas. Mãe e filha pactuavam a paz e se faziam reciprocas concessões. A velha tia, arrasada por aquelle torvelim, esquecia as horas das refeições e participava das angustias de Marinella, sem deixar, contudo, de estar ao lado da irmã.

Porque, si aquella historia de amor enternecia o seu velho coração, mais forte era nella o impulso egoista que a fazia desejar o triumpho final do principio de autoridade, ao qual se submetera em toda a sua vida.

A attitudo de Marinella a desconcertava. De onde tirava ella tanto valor, tanta coragem?

Tranquilla e serena, passava o tempo, brincando com o gatinho, esperando que se cumprisse o destino traçado para ella.

Ao terminar o segundo dia, quando chegou o telegramma da mãe, consentindo, finalmente, que continuassem aquelles amores, Marinella exclamou, triumphante:

— Eu o sabia!

E começou a se vestir, para tomar o primeiro trem de regresso.

Só, de novo, na velha casa:

— Faz bom tempo — disse Rosa, ao fechar as persianas.

A solteirona não respondeu.

— Aqui está o jornal.

— Põe-n'o ali.

— Não o lê?

— Sim, sim... Mais tarde.

— Mais tarde, temos que fazer as contas — grunhiu Rosa. — Bastante transtorno já houve cá em casa, por estes dias.

Fiti deu um pulo e se enrodilhou nos joelhos da ama, porém esta não o acariciou. Assombrado por não ter como um tecto amigo, o jornal desdobrado, o gato levantou o focinho rosado e miou debilmente, como para lembrar á dona o velho costume.

Quando Rosa voltou, encontrou a solteirona immovel, na mesma attitudo em



Moça chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.

Unico garantido inoffensivo á saúde pelos eminentes
D^{rs} Couto, Aloysio, Austregesilo,
Werneck, Terra.

MAGIC

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS
DEBIDOS E PROSPECTOS: CAIXA 433-RIO

que a deixára. Deu-lhe o caderno e o lapis, e começou a ladainha:

— Repolho — 40 centavos...

Meia gallinha — 3 pesos...

Jesus! Si continuamos assim, é melhor morermos de fome. A senhora viu a gallinha? Até parecia uma perdiz!

Deteve-se, esperando o commentario obrigatorio, as lamentações sobre a carestia da vida; mas a solteirona respondeu, simplesmente:

— Continúa.

Si Rosa tivesse recebido um soco, não lhe causaria tanto abalo como aquella resposta laconica.

Tanto, que perguntou:

— Sente-se mal, patrão?

— Não... Por que?

— Como não falava...

— Não te preoccupes e continúa com as tuas contas.

— Manteiga — 45 centavos... batatas... Mas, o que está fazendo, senhora? Hoje estamos a 21 de Janeiro e a senhora está escrevendo na pagina correspondente a 7 de Fevereiro!

— Tens razão — disse a velha, corando. — Estava distrahida.

— E agora, o que fazemos?

— Ora! E' o mesmo...

— Como?

— Acaso não são iguaes todos os dias?

E, ao ficar sósinha, repetiu em voz alta:

"Todos iguaes... Todos iguaes..."

Parecia-lhe que todas as palavras tinham uma desoladora resonancia; a sua vida inteira lhe apparecia então, vasta e desolada tambem, monotona e incolor.

Via deante de si a imagem radiante de Marinella, soberba, orgulhosa de uma felicidade que sonhara e quizera conquistar.

Estremeceu, tapando os olhos para não ver; mas, por entre os dedos amarellecidos, começaram a cahir grossas lagrimas, pranto amargo de toda a sua existencia, fraccassada e sem amor.

Tradução de ANELÊN.



No Instituto Historico durante a conferencia que a escriptora Maria Junqueira Schmidt fez ali sobre a segunda imperatriz do Brasil.

"Memorias romanticas de um gigolô" e o Brasil Gerson

O Brasil Gerson, — aquelle moço loiro, alto e magro como um desses bastões que a gente usa com o traje de rigor, que escreve as chronicas theatraes do "Diario da Noite" e que mora no Terminus, está escrevendo um livro: "Memorias romanticas de um gigolô".

Seria muito natural si, após esse livro vir á publicidade, alguém escrevesse alguma coisa sobre elle.

Não será nada natural que, antes do livro sahir, escreva-se sobre o seu valor alguma coisa.

Porém, eu como não gosto nada das coisas naturaes, vou criticar, ou melhor, apreciar o livro do Brasil Gerson. Isto embora eu não saiba sequer o que possa ser "Memorias romanticas de um gigolô".

Não o li, mas sei-o admiravel, interessantissimo, até mesmo util.

Por varias razões o livro do Brasil Gerson vae ser o melhor livro de todos os livros do mundo.

Primeiro, pelo facto do autor de "Memorias romanticas de um gigolô" ser physicamente parecido commigo. Ora, um sujeito parecido commigo sómente pôde escrever um livro estupendissimo.

Segundo, o Brasil Gerson é xará do "maior e mais adeantado paiz do mundo" e patricio e amigo do Dr. Julio Prestes de Albuquerque que é até nosso candidato a dirigir os destinos politicos da Terra de Santa Cruz, em substituição ao ex-candidato Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que vae se contentar de certo com uma senatoria ou com a vice-presidencia, como o Dr. Mello Vianna.

Demais, o dono do livro veste-se muito bem, tem um "smoking" elegantissimo, fuma cigarros caros e usa perfumes finissimos.

E, finalmente, acima de todas essas coisas, — menos, já se vê, — da sua parecença commigo, — o Brasil gosta muito de ouvir cantar tangos por aquella bonitura de mulher, aquella artista maravilhosissima que é D. Lúy Malaga, a maior, a unica cantora de tangos do mundo, como diria o mestre Pittigrilli.

Me digam, pois, si um autor assim, com todas essas vantagens, pôde escrever um livro desinteressante?...

Não pôde, não é?... Não pôde.

E além de "Memorias romanticas de um gigolô" ser um livro interessante, é também um livro util.

mimosear, de fazer mimos, de pagar, que mais não é do que um principio de coronelismo. Um coronelismo rotineiro, deslegante, sem graça, quasi ridiculo.

As mulheres, principalmente aquellas que mentrosamente são cognominadas de mulheres alegres, riem-se de nós.

Ora, é preciso que essa ridicularia tenha um fim.

Uma vez que aqui não existe um curso pratico de gigolotagem, é necessario que aprendamos nós essa elegantissima arte, no livro do Brasil Gerson. Intelligentes como somos, com um ou dois dias de leitura desse interessante e util livro

estaremos bacharelados nesse curso. Depois nos especialisaremos com o tempo.

E seremos os primeiros gigolôs do mundo. Os primeiros...

"Memorias romanticas de um gigolô" é um livro indispensavel. Vae influir poderosamente na alta do nosso cambio, pois, o coronelismo brasileiro é que prejudica as nossas finanças.

Livro interessante e util. Principalmente pelo facto do Brasil Gerson ser parecido commigo... Motivo de parência.

Pois é...

NOBREGA DE SIQUEIRA.



MALEITAS SEZÕES MALEIZIN COMPRIMIDOS-AMPOLAS



DÔR DE CABEÇA, DE DENTES GRIPPE OU QUALQUER DÔR GUARAINA TUBOS-ENVELOPPES



OPILAÇÃO AMARELLÃO VERMINOSES

Opilina

NÃO TEM GOSTO NEM RESGARO

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

PARA TODOS...

Como obter bem-estar e maiores == recursos ou ganhos? ==



"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".



Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguém ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Todas estas instruções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS. PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÊIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÊIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÊIS; Encadernados: SEXTENTA MIL RÊIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

Um dos maiores triumphos do
"ELIXIR de NOGUEIRA"
Um cancro syphilitico no nariz
9 ANNOS DE SOFFRER!

...nove annos soffrendo de um cancro syphilitico no nariz. Tinha esgotado todos os recursos para curar-se. A molestia fazia progressos assustadores. Graças a Deus e ao poderoso "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, acho-me completamente curado.

José Maria Pereira da Silva.

Attestado (resumo) confirmado por um medico.

(Firmas reconhecidas)



José Maria Pereira da Silva

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 1\$800

Collecção Nelson

Julio Claretie. . . Le petit Jacques

. About. Le nez d'un notaire

F. Fabre. Monsieur Jean

Gyp. Le mariage de Chiffon

Bordeaux. . . . L'écran brisé

" La robe de laire

Pelo correio, registrados, mais 700 rs.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

RESIDENCIA
NOBRE



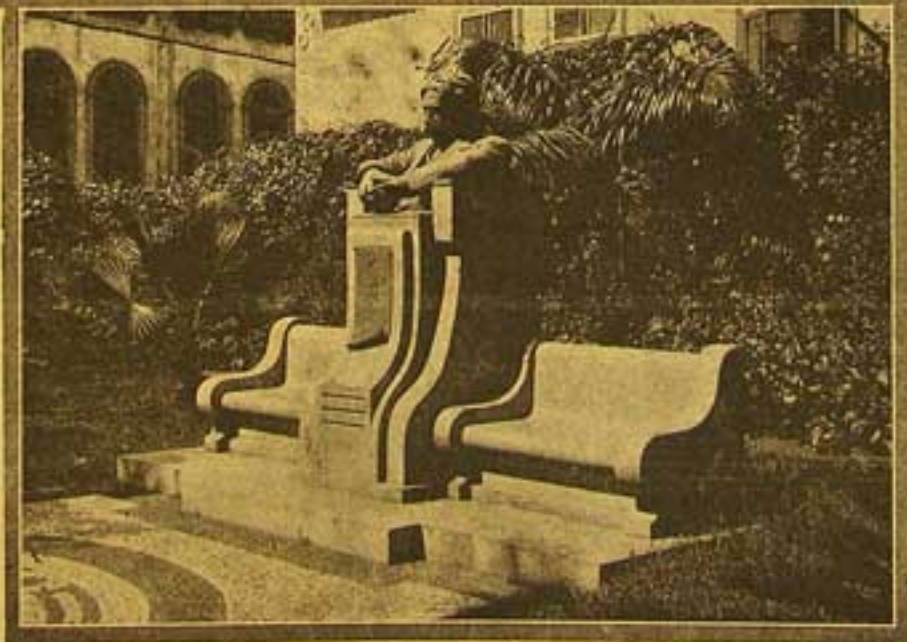
A ESTATUA
DE
TEIXEIRA
DE
FREITAS



O "LEÃO"
DA
AVENIDA
RIO
BRANCO



VELHO
CHAFARIZ
DA
GLORIA



EXEDRA
OSWALDO
CRUZ

PARA TODOS...

O DESTINO das cidades está quase sempre na sua própria geographia. Está às vezes na paisagem, nas excellências do clima, no grão de proximidade dos grandes centros. Petropolis, aqui no alto, dormindo entre nevas da serra, trouxe, de berço, graças que lhe asseguram os seus fóros de cidade fidalga.

Sonhou-a um dia um principe, enamorado da beleza barbara dos Orgãos, sob um resto de sol doirando ao longe a linha das cumiadas.

Diluiu-se, no azul confuso, o aspero perfil das serranias e, lá em baixo, num desmoronamento de horizontes, apagava-se, em nevoa, um ultimo arrepio de perola da tarde.

Pedro I, no alto, afastando-se da comitiva, alongou o olhar sobre a esplanada.

Entre rebordos asperos da serra, estendia-se o valle, como um repouso evocativo.

O Piabanha corria ali, rapido, fugindo, no crespido arrepio cor de ouro da corrente, como o dorso alongado de um peixe a decimar-se em prata rutila e, lá adiante, a sombra das grandes arvores esquisava-se em filetes longos, como tatuagens pelo chão.

Deante desse estranho rumor de mar, com uma ansia de liberdade palpitando no sangue, o joven principe, farto das intrigas palacianas, sonhou nesse majestoso ambiente o seu palacio de verão.

De regresso à Corte, com scenarios encarcerados na retina, foi seu primeiro cuidado adquirir esse pittoresco recanto da Serra do Mar.

Mezes depois, no entanto, desgostoso das odiosidades partidarias, sem realizar aquelle seu desejo, D. Pedro optou por entregar ao filho os destinos do Imperio que fundára.

E, das velhas posses do Sargento Affonso, onde deveria surgir Petropolis um dia, só bem mais tarde, pelas condições excepcionaes do seu clima, foi lembrado, como solução feliz, a localização de rhenanos immigrados.

Julio Koeller, major de engenheiros, com incumbencias de Moraes de Sepetiba, delineou a cidade.

Geometrizou-a, traçando-lhe as linhas matrizes nas condições naturaes do terreno. Balizou as ruas, corrigindo depressões e lombadas, num serviço de terraplenagem. Captou a agua clara dos correios, torcendo leitões, moldurando-os e angulando-os na asperidade do pólo.

Nas clareiras escarnadas e limpas, com o atulho dos charcos e das nevas lodacentas, foram-se erguendo arcabouços de predios, sobre amplos pilares de alvenaria.

Rasgaram-se quintaes na faina de encolivamentos, e a cidade foi crescendo, dia a dia, entre jardins enflorados, com debruns de azaléas e cravos, sob as benções do sol nascente, com o nome do seu Principe e de um Santo.

Pedro de Alcântara escolheu-a para o seu sitio de repouso. Afidalgou-a, com um palacio imperial de aspecto solariego, dentro da área silenciosa de um parque.

Alindaram-se praças e avenidas, numa vegetação disciplinada e, dentro em pouco, foram surgindo, pelos melhores bairros e arrabaldes, amplas vivendas de veraneadores.

Petropolis surgiu da sua feição primitiva.

Familias da velha nobreza do Imperio, fugindo aos micos de calor da Corte, traziam a doirada alegria do verão à cidade.

E, nas languidas manhãs de Maio, de céos de azul humido e tranquillo, galopavam, pelos rumos preferi-

PETROPOLIS CIDADE FIDALGA

dos, grupos alegres, a cavallo, levantando rastilhos de ouro nas estradas.

De outras preferencias sportivas e folguedos, nada falam as envelhadas chronicas de outrora.

A falta de algum Fernão Cardim desses tempos, fica a gente a retrair, dentro dos velhos solares, de janellões e varandins abertos, aquellas "damas custozas" com brocados e rendas da endumentaria do Imperio; e, nos bailes afidalgados, em amplos salões alongando-se por dentro dos espelhos, alguma condessinha loira, de longos bandós languidos e lisos, com um botão de rosa enamorado da alva curva dos seios.

Pelas noites claras, em demoradissimos silencios, Petropolis suggeria aspectos dessas cidades de legenda, com o luar dormindo nos telhados de ouro.

E, em horas tardas, quando cochilavam os lampeões da rua, quando cochilavam os lampeões da rua, quando cochilavam os lampeões da rua, não raro, a alma bohemica dos violões, vibrando no ar tranquillo, com a nostalgia romantica da época.

Com o advento do novo regimen, vindo exilado o seu Imperador, a cidade encheu-se de uma nobre melancolia.

Doeu-lhe fundamente a ausencia daquelle velho, com a alma doce de um poeta, que gostava das creanças e do silencio dos parques.

Por isso, como um titulo de saudade, ella guardou em bronze a sua figura pensativa, olhando horizontes, onde todas as tardes parece abaixar-se o proprio céu para beijal-a.

Cidade de poetas, noiva da serra, sempre envolta numa toilette de nevas, foi cada vez mais preferida para o veraneio.

Dia a dia remodelaram-se as velhas chacaras em palacetes, sonhando no fundo da selva mansa dos parques; e, pelos debruns das largas alamedas, começaram a sorrir, como calices de neve transbordando dos canteiros, — as hortencias.

RAUL
BOPP



Vierem
das
graças.

Matriz
de
Petropolis.

A cidade enfeitou-se, nos bairros novos, com a forma alegre dos chalets e bungalows bizarros.

Sargetearam-lhe as avenidas e deram-lhe uns novos pontilhões vermelhos sobre esse pequeno Sena que lhe atravessa as ruas, rumoroso e raso, sob a ampla cupola de painas e magnolias.

Na temporada presidencial, a cidade toma-se de um aspecto festivo.

Reanimam-se os hotéis e ha um surdo rumor de pneumáticos na rua.

Brinca a alegria do verão pelas calçadas.

De manhã, quando o sol beija a cidade, grupos de jovens, garrulas e loiras, entrecruzam-se nas alamedas.

Umas, em ronda elegante, passam, leves, de corpo esguio se desenhando em seda.

Fulanita lá vai, riscando a paisagem, com uma sombrinha cor de violeta murcha. Desce de um auto brasonado, do talhe, Flor de Lys, de Florença, na graça flexuosa do galhe. Seu olhar, verdeoengo e morno, lembra um sonho de dragões numa cidade vazia.

De tarde, na hora languida e azul em que a visão das paisagens se desmancha, Petropolis pulsa com mais vida ainda:

Chegam os tremos de verão. Os bondes partem apinhados.

E, pelos largos estirões das ruas, correm os tilbúrys, tirados a galope.

Enchem-se os passeios, claros e lavados, de silhuetas da aristocracia.

Voltaam do Tennis. Trazem do Bridge o ultimo commentario, na phrase doirada e futil.

Mademoiselle Tú, corpinho de papillonacea, deixa em cada sorriso uma dedicatoria.

A noite Petropolis sonha.

Desfilam-se em linha solta, ondulando no ar, a nevas finas, esfolando-se ao longe.

Iluminam-se os parques ensombrados, num clarão de perolas accensas. Junto da agua dos aquarios, luminosa e mansa, dormem as grandes arvores cansadas.

Nas noites claras de verão, a serra, de certos pontos, guarda sumptuosidades legendarias.

Largas caryatides sustentam, pelas encostas, negras cimbalhas barbaras e brutas e, mais ao fundo, encantada, na aspera moldura dos monolithos, parece que a selva inteira escuta o luar.

No alto, Petropolis repousa, como uma flor na haste da serra.

Embrilham-se as avenidas, numa palpitância doirada, com fios de luz rendendo o chão. As sombras, numa carícia longa e intaxil, desenrolam-se, abraçando os jardins e a cintura das casas. Na somnolenta quietação das alamedas, as arvores se abraçam num espreguicamento de noivado.

Hora em que ao longo das ruas, que o silencio adormentou, sente-se aquelle intimo encanto nocturno da cidade.

Petropolis, nobre de origem, guarda os seus habitos aristocratas.

Cheia de construções apalaçadas, preferida pelo grande mundo, — embaixadores e ministros, — sacri, aos olhos de quem chega, com o orgulho feliz do seu destino.

Batida pelos grandes ares, num esplendor de panoramas, devesa, por solidos motivos, ter no ambiente uma Universidade.

Si, por doação presidencial, a cidade do luxo e da elegancia viesse, um dia, a ter um centro superior de cultura, teria a acrescentar, ás suas tradições de nobreza, o seu mais legitimo titulo de fidalga.



DE CONCERTADOR BONECA

por
HORÁCIO
CARTIER

E ella, de longe, friamente:

— Ah! és tu? Estava certa de que não resistirias...

Na sua voz vibrava a crueldade de um látego em cão submisso. Sobrestive alguns instantes, a respirar fundo, e desatei-me em supplicas, escoando pelo fio a minha saudade tormentosa. Procurando dominar a cerração da fala, sentia-lhe o contentamento mão de dobrar-me, e estava vendo do outro lado da cidade os seus lábios crispados em quadro, os dentes a branquearem travados e humidos, como se ella toda saboreasse o gosto acre dos heroísmos da minha humildade.

— Vem, Maria da Gloria!... Não é para nada... Será a ultima vez, se quizeres! Preciso ver-te, preciso falar-te. Não me desesperes! E' para teu bem...

E ella astuciava evasivas. E eu insistia, amollecendo-a, mas espatifando de encontro á sua obstinação os restos deslumbrantes da nave de todo o meu orgulho.

— Vem, que é uma lembrança que te quero

dar? Maria da Gloria sacudia-me perolas á distancia. E já modulava as phrases, e tinha risos de escala:

— Não sou mais creança! Não me levam com promessas!...

Chegou. Vinha radiante como se fosse receber das minhas mãos todas as joias da sua fantasia. Receiosa, no entanto, de que tudo fosse ardil extremo de amante, foi prompta dizendo:

— Não me posso demorar. Duas amigas vão jantar lá em casa. Minha irmã também vai. Telephonou-me...

Estavamos numa praça aonde se escutava ainda o coração da cidade. Seguimos calados por ali fóra, tomamos a primeira rua larga, entramos noutras estreitas, frequentadas de marinheiros, e procura daqui, procura dali, avistei afinal a casa do concertador de bonecas. Maria da Gloria acompanhou-me entre curiosa e desconfiada. Ao entrar na loja, que era baixa e acanhada de frente, e por dentro se estendia em corredor, angustiado entre um armario envidraçado e um balcão despolido, olhou-me surpresa.

— Espera... Não é nada de ruim...

Ella confiava em mim porque nunca lhe des-

MPRESSIONOU-ME o annuncio afogado nas ultimas paginas do jornal da manhã, precisamente naquella em que eu espetara os cotovellos, e por onde, punhos de encontro ás temporas, diffundia o olhar abstracto. Lá estava o endereço do homem que arranjava bonecas, e em

cima negrejavam as letras gordas: — "Concertador de bonecas de toda e qualquer natureza".

Nem mais foi necessario para que me viesse ao espirito aquella phrase antiga de Maria da Gloria:

— Andei de vestido novo pela cidade, um vestido que não conheces, e chamaram-me de boneca!

E estupidamente corri ao telephone, como se fosse resolver uma questão grave, um caso de vida e morte. Não lhe falava havia quinze dias!



figurei sequer o curso secreto dos meus pensamentos, e a volúpia de lhe ser sincero era tão grande que só a amesquinha a de possuí-la.

Aquietou-se; e até ficou distraída a olhar a bonecragem espalhada pela loja, que parecia abandonada.

Triste e estranho aquelle ambiente! Uma

— Este concertador de bonecas, Mariuccia, parece-me habilidoso, e possuir um sentimento afinado de arte. A julgar pelo que vimos, por todas essas peças que estão sendo reparadas, os annuncios que elle divulga não são fallazes, porque o homem em verdade arranja bonecas de toda e qualquer natureza. E essas cousas nos

tador de bonecas, ou porque as sombras da tarde se encorpassem, ou porque fosse doçura de velho que adivinha amantes, ou ainda automatismo da profissão, olhou com curiosidade a minha grande boneca, forçou-lhe levemente o queixo para ver se o maxillar articulava, tomou-lhe suave a cabeça, fazendo-a voltar para a direita e para a



bonecas de vestidos com os refolhos duros de pó, sentavam-se, lívidas como figurinhas de museu, nas pranchas das prateleiras, enquanto pelo balcão as mulherinhas de brinquedo rolavam destroncadas, num concerto de miniatura macabra e comica de melancolia.

A tristeza daquelles membros esparços de papelão e de biscuit, de louça grossa e de porcellanas diaphanas, parecia ganhar o animo de Maria da Gloria. Ella examinava, ha pouco, uma cabelleira que destampara com a sua calotta de cortiça a cabeça de um boneca, de uma boneca de orbitas vasias, que me mandava um sorriso para mostrar os seus dentes miudos; agora já me indicava uma bonecrinha japoneza, de cabellos de preto retinto, que não sentia a dor de haver perdido as pernas de porcellana desvidrada, e contente de sua tunica de ramagens, fixava em toda parte os olhinhos cavados no seu semblante de triangulo, e pallido de camelia.

O concertador tardava. A curiosa da cabelleira grudada ao tampo de cortiça, já se ia enfadando porque vinha de esmerilhar tudo. Vira uma boneca allemã, de anatomia grosseira e de cabeça partida e ainda besuntada de sabão pela mão extremosa; e vira outra de Paris, cujos vestidos apalpou. Estivera entretida a agitar os trajes de uma muito grande, de sapatos razos de verniz nos pés disformes, e com um enxame de lacinhos borboleteantes na cabelleira de ouro em ondas. Essa boneca Maria da Gloria só a deixou em paz depois de lhe acertar as pontas da faixa e lhe cilhar os quadris insensíveis. Por fim mostrara-me, de sorriso já cansado, umas pernas onde apontavam os engonços dos flexores de arame, e mostrara-me tambem o tronco de onde ellas se haviam destravado, deixando duas frras mysteriosas a ladearem o ventre de modelado fugitivo.

Como a demora do homem me aggravasse o temor de desagradar Maria da Gloria, tratei de aligeirar-lhe os ultimos minutos, dizendo com recolhimento, para captivar a sua attenção esvoacante:

devem espantar na ausencia visivel de officinas bem aparelhadas num estabelecimento tão pobre. Elle sabe dispartir á força de pincel fino a sombra dos cilios das bonecas desluzidas, circular a cór do iris lá com as suas composições improvisadas, e pingar a abertura das pupillas. Dê-tive-me a observar numa dessas bonecas o seu capricho no remate da cera com que gruda os olhos de vidro, ajustando-os pelo interior das duas fendas das cabecinhas ôccas; e demorei-me a olhar os remendos da collagem dos refegos roídos das gaitinhas que sopram "pápa" e "mamã", e estão escondidas nas creaturinhas que elle desventra para lhes recompor a physiologia delicada. Eu desejara vêr as pinças com que elle vae pinçar no fundo dos troncos a ponta dos arames desenganchados daquellas flexuras tão frageis! E não tens a curiosidade, tu tambem, Mariuccia, de espiar como esse concertador cicatriza as ulceras que correm o papelão comprimido, dá movimento aos dedos quebrados, ás mãos que entrevaram e vae ainda colorir os semblantes descolorados de um encarnado saliente de casca de maçã?

Maria da Gloria não respondia. Olhava-me triste. Eu proseguia:

— Não satisfeito em praticar essas cirurgias que nos encantam, e a sciencia ostentosa ainda nem sonhou, esse homem se aprimora no zelo dos pequeninos nadadas das vestes e dos enfeites, por isso que recorta couros de sapatinhos, e os cose e palmilha, e sabe enfiar collares nas bonecas que fingem de bahianas, e lembram as da India, pela sua cór, e pelos seus dizes.

— Mas afinal, por que me chamaste?...

— Não tive tempo de responder. O concertador entrava, constangido de se fazer esperar, e explicando que fôra á loja de ferragens proxima comprar um pouco de solda. Tirou um ramo de metal doce da algibeira, e disse-nos mostrando um bago de chumbo:

— Era para soldar este peso, que faz subir e baixar as palpeiras das bonecas, subir quando ellas se levantam e baixar quando se deitam.

Passei a mão pela cinta de Maria da Gloria, enfitando-lhe os olhos com ternura. O concer-

esquerda; depois inclinou-a, amparando-a pela nuca, e viu que as palpebras desciam; levantou-a e viu que ellas se arregaçavam para mostrar de novo o esplendor dos olhos. Fel-a andar; fel-a abrir os braços, mexer os labios; tacteu-lhe os hombros e os joelhos, e mandou que caminhasse; remirou-lhe a porcellana intacta do busto que arfava, e por ultimo, perpassando a mão pela franja comprida dos seus dedos, que cederam num movimento de harpejo, disse:

— Esta sua boneca não tem nada. Está perfeita. Se é para a vender que a traz, muito tempo perdeu, porque eu sou um pobre velho que vive de concertal-as, e só compro as que estão em cacos, para aproveitar as peças.

Eu quix falar, quix abrir-me, dizer ao que ia. Faltou-me a coragem.

— Obrigado! Vamos, Mariuccia.

Ella seguia-me amuada, e vinha queixosa pela rua, mas enchendo o morrer da tarde da vida ondulante do seu corpo.

— Ora, pensei que fosse para outra cousa! Trazer-me até aqui para vêr bonecas quebradas e um velho desmiolado!

Mas, de repente clarão no semblante, acrescentou victoriosa:

— Já sei! Já sei! Quixeste mostrar-me aquelle desequilibrado só pelo gosto de lhe ouvir a novidade de que tens uma bonequinha perfeita! Não é isto? Os homens são tão validosos!...

Não respondi. Fui caminhando. Depois de duas quadras, se tanto, ella se disse cansada de andar. Chamei um taxi. Entrou. E, como eu lhe dêsse o endereço ao chauffeur, estendeu-me a mão fria e sem me convidar a ir tambem, como fazia noutros tempos, recommendou:

— Não me beijas a mão, que a rua está cheia de gente. Sou tão conhecida!

E lá se foi a Maria da Gloria. E o concertador não a arranjou! Mas, como poderia eu dizer ao homem maravilhado que aquella boneca que abria os braços não sabia mais abraçar-me? De que modo dizer que lhe mexiam os olhos, porém não se adoçavam mais sobre os meus, ou que ella movia os labios, e contudo não sabia mais me chamar?



DOIS RECANTOS DA LEGAÇÃO DA POLONIA NO RIO DE JANEIRO
PHOTOS NICOLAS



Tres motivos indigenas: Variações ao redor do rythmo barbaro

PARA
OSWALD DE ANDRADE

1 — ROMANCE

Na terra ha um lugar onde todas as cousas são grandes !
(Nãoensem que eu vou dizer que é o Brasil !...)
E' a Serra do Erêrê

Ahi as mattas são grandes os rios e as pedras
são grandes os bichos são grandes grandes grandes
E foi por isso que a agua todinha do diluvio
não deu pra cobrir a Serra do Erêrê

2 — MUSICA

Dun !
Dun !
Dun !
O ronco do tambor parece que sobe do fundo da terra
Dun !
Dun !
Dun !

Ha um circulo colorido de cocares
e as pennas das araras cansam cansam cansam

(Todo o rythmo da cerimonia vem duma cabeça morta
espetada na ponta duma estaca de acpü)

Dun !
Dun !
Dun !

3 — POESIA

Quando eu morrer quero que me deixem no meio do matto
ã sombra das arvores onde
a minha sombra vae ficar perdida vagando perdida

O tatú-grande será o meu coveiro
e cavrá uma cova funda bem funda pro
meu corpo sem desejos
O urubú branco cantará esta toada que os pagês cantam
na morte dos guerreiros
E o gavião yupacani voará mais alto mais alto bem alto
derramando minh alma pelas distancias azues

(Quando eu morrer quero que me deixem no meio do matto!)

CLOVIS DE GUSMÃO

Jantar dansante no Botafogo Football Club



Aspectos
entre a
rua Chile
e a rua
São José,
para os
lados do
cães do
porto e
para os
lados de
Santa
Luzia.



**A
Avenida
fez
annos**



A Bibliotheca
Nacional,
a Escola
de Bellas
Artes, o
Theatro
Municipal,
o Club Naval,
trecho
entre a rua
7 de Setembro
e a rua
do Ouvidor.



**De
1904
a
1929**



T H E A T R O

Procópio Ferreira, um dia destes, me dizia que a acusação que faço aos empresários e directores de companhias nacionaes, de boycotarem peças de autores brasileiros era injusta. Affirma que nunca se recusou a levar á scena original de valor, ainda que relativo, que lhe haja sido entregue, e que se filie ao genero que explora. Agora mesmo, que inicia com successo sua temporada annual do Trianon, acolherá, com sympathia, as produções que lhe sejam encaminhadas e que verão a luz da ribalta, se o merecerem. Os autores das que forem recusadas poderão appellar de sua decisão para dois ou tres criticos theatraes de equilibrio notorio, submettendo-se, elle, Procópio, á decisão desse tribunal, se fôr contraria á sua.

A comedia ligeira pôde, pois, ser produzida que encontra mercado. Oduvaldo Vianna, por sua vez, fará representar originaes brasileiros que tenham um pouco mais de feitiço, pretensões literarias mais sensiveis. A condição é que sejam interessantes e gosta que reflctam ambientes e costumes nossos, tal como a maioria, senão a totalidade, de suas peças.

Aos nomes illustres da nossa litteratura que quizerem tentar o successo no theatro offerece-se, neste momento, magnifica oportunidade. Martinez Sierra, cuja visita é uma das melhores recordações em materia de theatro, do anno que acaba de findar, solicita, por intermedio da S. B. A. T., a remessa de peças brasileiras, que está disposto a encenar. E não é só. Adelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que daqui a um mez estarão entre nós, não escondem, em cartas, o vivo desejo que têm de incluir, no seu repertorio, comedias brasileiras.

A iniciativa particular fomenta, portanto o gosto pelas letras theatraes que bem pôde se desenvolver e animar. Certo o estímulo official daria excellentes resultados. Todos os paizes do mundo, sem importar o grão de civilisação, dedicam ao theatro, carinho e attenção espedacadas.

No Brasil, a não ser quanto a leis e regulamentos arrancados a corpos legislativos e administrativos a forceps, nada se fez até hoje, apesar da grita do intellectualismo. Aos governos pareceu, sempre, pueril ou malsão, occupar-se com o theatro e a gente de theatro... a não ser para lhes cobrar impostos. Cumpram os que escrevem seu dever, escrevam peças, tornem, com os actores e as actrizes que possuímos, e que são razoaveis, o theatro nacional uma realidade evidente e não faltará, então, um Presidente da Republica ou um Ministro do Interior que empunhe, vaidoso, o clarim da victoria. — MARIO NUNES.

Tres nações, tres escriptores, duas épocas collaboraram para montar "Volpone", comedia que tem tido enchentes successivas no "Atelier"

e que ficará como uma das melhores creações de Charles Dullin.

Ben Jonson, bebedor de talento, escrevera uma farça violenta de uma satyra grosseira que o nosso paladar degenerado — dizia o proprio autor — seria incapaz de apreciar. Stefan Lwyr (austriaco) e Jules Romains (francez) fizeram, pois, uma adaptação simplificada e de espirito mais fino; filtraram, por assim dizer, descobrindo o esqueleto psychico da peça.

A musica de Georges Auric suavisa toda esta crueza de um ligeiro perfume voluptuoso.

E' dar a "Volpone" luvas de pellica e pôr-lhe mascara de velludo, transformando em galante festa a sequencia de instinctos selvagens e mãos brotados do cerebro de Ben Jonson. "Volpone" avarento, velha-



PIOLIN

Para a companhia que vae estreiar em Junho o Theatro Pedro II em São Paulo, Oduvaldo Vianna offereceu um contracto fabuloso a Piolin. Itala Ferreira para uma companhia que pretende organizar propoz dez contos por mez a Piolin. Piolin não quiz nem o contracto de Oduvaldo nem os dez contos de Itala. Piolin é de circo.

co e tratante, apparece sob os traços de um Oriental, estabelecido em Veneza. Este mestre avarento é um philosopho e um misanthropo: despreza nos outros o seu proprio vicio. Tendo experimentado o poder de fascinação do ouro e os seus effeitos degradantes, elle põe a sua experiencia em acção com a sagacidade e o methodo de um financeiro do Strand. O mais original é que

e'le corrompe as almas e engana os outros com a alegria de um apostolo exercendo uma missão. O tabellião Voltore, o negociante Corvino, o usurario Corbaccio, a corteza Calina rodeiam o leito onde o rico Volpone s'mula agonisar. A esperanza de herdar vae revelar o caracter de cada um. Corvino vende sua mulher, Corbaccio desherda o proprio filho, o capitão Leone, em favor de Volpone. Mas a traição de Mosca faz Leone testemunha dessa velhacaria; Volpone comparece em juizo e é absolvido e Leone é levado para o pelourinho. Essa é a verdadeira conclusão da peça — mas ha um quinto acto para o desenlace. Volpone acaba enganando-se a si mesmo: faz um testamento falso a favor de Mosca e manda convocar todos os candidatos á herança que, furiosos por se verem frustrados, injuriam-se uns aos outros, revelando assim a verdade ao juiz que tinha vindo abrir o testamento. Leone é solto e Volpone condemnado ao enforcamento posthumo. Uma ultima façanha de Mosca salva-lhe a vida... reconhecendo-se, ao mesmo tempo, que o testamento é valido; Volpone, resuscita e desaparece, despojado por um digno discipulo.

Comparado a esse apostolo do mal o classico Harpagão é um modelo de innocencia. A encenação de Dullin é no segundo acto, uma obra-prima de ironia: julga-se ver representar a Anunciação da Virgem, pois o scenario é a reprodução das miniaturas dos missaes italianos (casas do século XIV, dispostas de cada lado de uma escada, os personagens apparecendo por entre as columnas dos terraços como numa pintura de Giotto). Mas o anjo, todo vestido de branco, que vem descendo os degrãos é Mosca que vae comprar consciencias por conta de Volpone... Ironia feroz, digna de um Bernard Shaw.

Outro "achado" o scenario do quarto acto: uma pyramide truncada figura o Tribunal com o juiz sentado no alto. Ao pé deste throno, pequenino, humilde, encolhido no seu esquite, Volpone, impõe, entretanto, a sua vontade a esse juiz tão altamente collocado.

Dullin no papel de Volpone tem um jogo de scena cheio de contrastes symbolicos como o seu scenario é cheio de intenções occultas como o personagem que incarna. E' admiravel na scena da agonia! suspira phrases carinhosas, repassadas, porém, de sarcasmos e de hypocrisia verdadeiramente satanica.

O Volpone de Dullin e o Corbaccio de Georges Seroff, expressivos até a ponta dos dedos, são os dois caracteres mais accusados e de maior relevo da peça, dois puros typos á Ben Jonson. Ha uma differença sensivel entre esses dois e os outros actores que, embora interpretando com talento, não possuem o mesmo vigor na caricatura; isto, aliás, está de accordo com a dupla significação da peça saxonica apurada pelo genio latino: Falstaff revisto por Figaro. — SIMONNE RATEL.

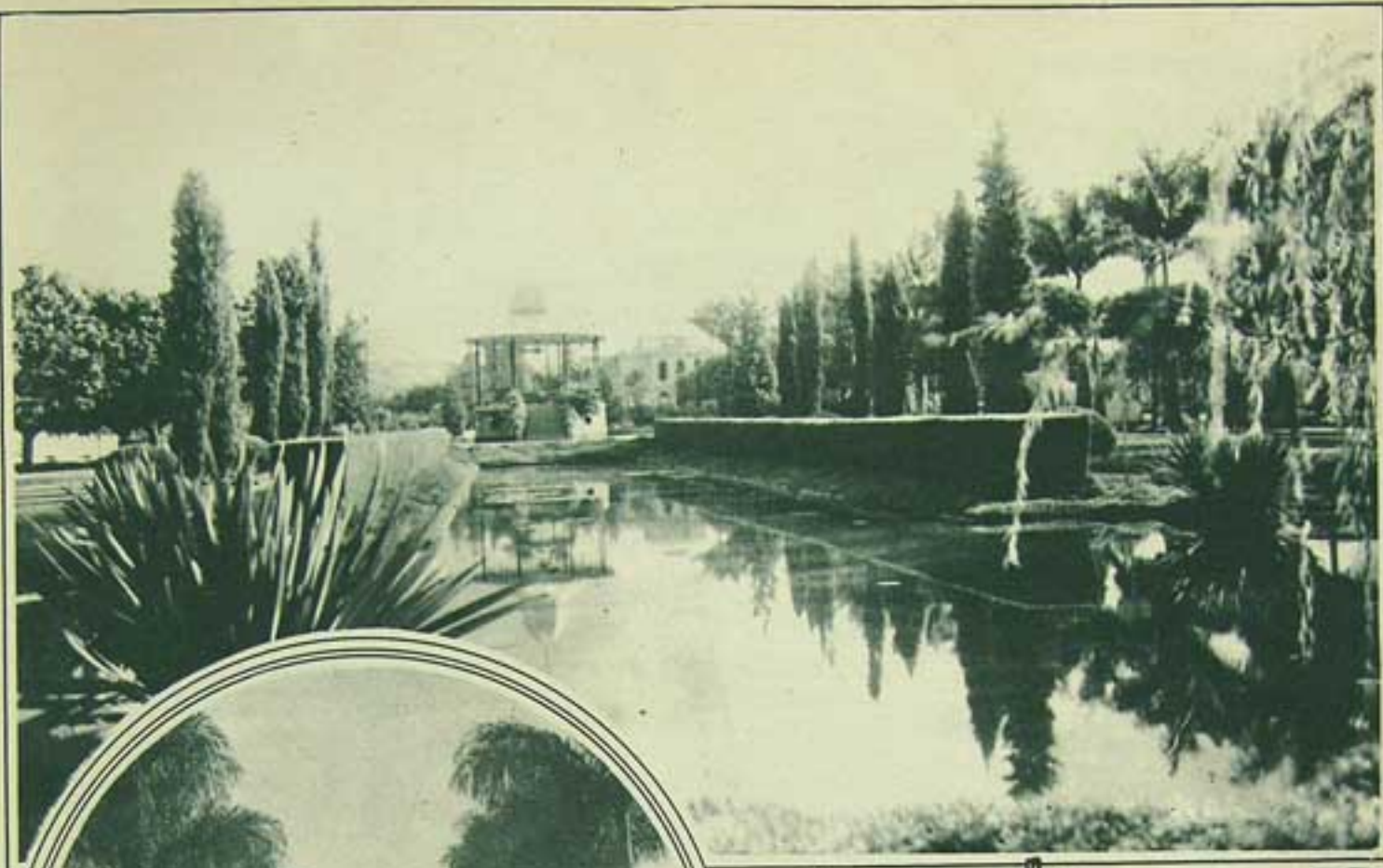


• SÁVDADE •
ROBERTO RIVELIN



Dois recantos da Ilha de Paquetá que a gente chama: a perola da Guanabara. Um é a praia da Guarda. Outro é na Covanca. Foram desenhados para Para-todos... pelo artista austriaco Fritz Ioséfovics





Aspectos de
Bello Horizonte





*Para
Jose do
patinocimo*

TANTO



COM aquella mania de jogar no "treze e quatorze", elle ficara sem um vintem:

— Nem p'ra o bonde! disse com os seus botões.

Aliás, naquele dia, os dados

do Jagunço pareciam de "ampulheta" — estavam caindo as paradas...

Na sala, embora apinhada, não viu nenhuma "cara" com que pudesse "fazer fé". Resolveu "cahir na rua".

Iría a pé para casa.

Desceu.

Naturalmente, quasi ás onze da noite, a rua da Quitanda estava deserta. Apesar disso, seguiu-a, em direcção á rua Larga, com a cabeça pendente, a passos nervosos que ecoavam no silencio que o envolvia.

Fazia um pessimo juizo de si mesmo. Por que diabo é que não podia "dobrar" uma parada? Era praga? Era azar? Estava então destinado a ser sempre mais infeliz que os outros?

Já não tinha o que perder. Perdera a tranquillidade em casa, onde a mulher descobrira de que proviam as necessidades que os asoberbavam. Tendo sabido que jogava, o patrão despedira-o, naquella mesmo dia. E era o saldo do seu ordenado, que deixara ficar no panno verde.

Então, empolgado pela emoção que o affligia, monologou rua afóra:

— Mas eu nunca fiz mal a ninguém! Só fui jogar para vêr se arranjava um pouco mais para levar p'ra casa! Deus não existe!...

O guarda nocturno olhou-o espantadissimo. Seria um doido?

Elle passava agora por entre os edificios em que funcionam bancos, escriptorios do alto commercio, casas atacadistas. E pensou que, por traz de qualquer daquellas portas, havia muito mais do que carecia para endireitar a sua vida...

Como havia de ser no dia seguinte? Que dizer á mulher, quando ella o visse chegar a pé, faminto, escaiveirado? Como abrandar o senhorio, a quem já de-

via tres mezes de aluguis, se elle descobrisse que perdiera o emprego.

Tinha chegado á rua Larga. Dobrou. Seguiu em direcção á estrada de ferro.

A que horas chegaria a Villa Isabel?...

Ah! se ao menos tivesse o dinheiro do bonde!...

Adeante, reparou num mendigo, que contava a sua féria de esmolas, fazendo pequenas pilhas de níckels, á soleira da porta de uma igreja, a que estava sentado.

Possuia menos que um mendigo!...

Era de facto o escarneo do destino!...

Mas não podia ficar nessa situação. Custasse o que custasse, precisava levar para casa algum dinheiro. E apesar de já estar proximo ao Campo de Sant'Anna, retrocedeu pelo mesmo caminho.

Tornou a encontrar o mendigo, que ainda estava empilhando moedas á porta da igreja.

Notou, passando por elle, que devia ter mais de dez mil réis, se os montes fossem de dez tostões cada um.

Entretanto, o desgraçado ainda lhe estendera a mão!

Sentia-se exausto. Nem tinha coragem de ir para casa, nem de voltar para a cidade, a vêr se algum conhecido lhe emprestava qualquer coisa...

Afinal de contas, era até melhor que ficasse na cidade, evitando ter de voltar a pé no dia seguinte.

Mal estava com tanto somno!...

Onde ir dormir?

Lembrou-se do albergue nocturno, que então ainda existia no cães do porto. Encaminhou-se para lá.

Ao que chegara!... — ia pensando pelo caminho.

Um ultimo preconceito fê-lo hesitar á porta.

Entrou, por fim. E logo á entrada do barracão, em que funcionava o albergue, sentiu um bafio agudo de suor antigo, que subia das tarimbadas, alinhadas perpendicularmente ás paredes de madeira...

— Boa noite.

— Boa noite.

Julgou-se na obrigação de se explicar com o "encarregado". Fôra roubado, era de Nictheroy, não podia voltar para casa.

— Pôde dormir ahí... — respondeu o outro, indifferente, sem prolongar a conversa.

E elle foi escolher uma tarimba para deitar-se.

Uma penumbra funebre reinava. Ouvia-se o ressonar dos albergados, guttural e nasal. Dormim todos.

Tirou o collarinho. Deitou-se. O acre cheiro de suor incomodava-o. Repugnava-lhe o travesseiro de serragem e não encontrava commodo sobre as rudes taboas encardidas. Não podia dormir.

Nisto, viu que se encaminhava para si um ser chimerico, inacreditavel, com um ruido secco de muletas.

Era um aleijão horrendo. As pernas flacidas, arrastavam-se como mortas cartilagens pelo chão. Enterrava-se-lhe a cabeça entre os hombros e exhalava um soluço secco a cada passo.

Fantasmagorico e sinistro, dir-se-ia que o mostrengo levava um seculo a chegar!

E, magnetizado de horror, seus olhos fixos nelle reconheceram, aos poucos, o mendigo de havia pouco, na rua Larga.

Accommodou-se na tarimba junto á sua.

Era hediundo de perto. E os seus andrajos treandavam uma catinga intoleravel.

Coçou-se todo.

Estirou-se com um suspiro de conforto, como se recolhesse a um leito macio e fresco.

Não demorou a adormecer. Rencava...

Então, sorrastivamente, elle sentou-se. Olhou em torno, perscrutando tudo. E esgueirou-se, como uma sombra até á tarimba do aleijado.

Palpou-o, com mão subtil, entre os andrajos. Sustinha a respiração. Puxou de leve um sacco que os seus dedos encontraram. Mas sentiu resistencia. Examinou. Estava preso a um barbante. Olhou de novo, a vêr se alguém despertára. Nada. Baixou a cabeça, mergulhou o rosto entre os farrapos fetidos. Cortou com os dentes a prenilha...

Ergueu-se. Metteu no bolso o collarinho. Apanhou o chapéu.

Pé ante pé, encaminhou-se para a porta, onde o "encarregado" tomava fresco.

— Estou me sentindo mal. Vou tomar um pouco de ar: talvez me faça bem.

O outro estava fumando — nem respondeu: "si fosse dar trela áquella sucia, estava bem arranjado..." Atirou fôra a ponta do cigarro e voltou para o interior.

Elle, lá fôra, com o sacco do mendigo na algibeira, esteve um momento irresoluto.

Quanto teria?

E se fosse arriscar? Talvez ganhasse...

Por pouco não desatou a correr até a praça Mauá. Seguiu pela Avenida até a praia. Ah! sobre o paredão contou o dinheiro: onze mil réis.

Na Lapa os automoveis iam e vinham businando, e os bondes passavam quasi vazios.

Entrou num club, em que as menores fichas custam dez tostões.

Jogou todas as que comprára, de uma em uma...

E tornou a perder.

**Domingo
tres de Março
no
Jockey Club**



Duas
apostas
risonhas

Uma
chegada

Durante
a
corrida

Uma
partida



ELZA
ARNOR

CONCURSO DE BELLEZA



CARMEN
GUZZI

PROMOVIDO PELA
"A GAZETA"
DE S. PAULO
PARA A GRANDE PROVA
"MISS BRASIL"



IRACY
ELIA



Grupo de votadas na redacção d' "A Gazeta"



DULCE LEPAGE



REGINA
ANDRETTO



MARIA
LUCIA
SAMPAIO
PINTO



REGINA ANDRETTO,
a mais votada da Luz

PARA TODOS...



SYLVIA
DE GUGLIELMO



ALVINA
TRAUBI



ASSUMPTA
FABIANI



YOLANDA
GRANJA



ALICE
ROCHA



MIMI
MARRACCINI



ELSA
ALICE ROCHA



ORDALGA
COELHO DA SILVA



C A
G U

A mais vot

Concurso municipal

As Eleitas



MEN
Z Z I

da do Braz

ial de beleza
e São Paulo



MARIA
CONZO



ELZA
ARNOR



HELENA
VIOLA



ANTONIETTA
TEDESCO



DULCE
BRETAS LEPAGE



VICTORIA
PENHA



PATRICIA
REHDER GALVÃO



ANTONIETTA
TEDESCO

Da Terra da garoa

Minha amiga Não sei si se recorda de uma das minhas chronicas publicada no "Para todos", sobre "garçonettes". Com a despreensão habitual eu commentava com certa dureza a tolerancia da policia em face do aproveitamento de menores nos bares e nos botequins. O paulista, tão exigente em se tratando de costumes; o paulista tão agarrado a preconceitos de toda a ordem, como podia aceitar, sem protesto, o espectaculo revoltante que se offerecia aos seus olhos nas casas de bebida que, rapidamente, se multiplicaram na cidade?

A "garçonette", utilisada da maneira porque o era, estava a reclamar o amparo da sociedade. Esta, aliás, em defesa propria, para se não deixar contaminar, para evitar vêr-se envolvida por uma onda de desmoralização, precisava de reagir.

Felizmente o meu protesto não foi em vão. Dei-lhe maior divulgação aproveitando minhas relações na imprensa daqui, dirigi um sereno appello ao Chefe de Policia, homem civilisado e culto, em carta aberta que publiquei no "Jornal do Commercio", interessei jornalistas inteligentes no assumpto. Ao cabo de algum tempo espalhou-se pela cidade a noticia de que as "garçonettes" desapareceriam. Só os proxenetas, ao serviço dos quaes estavam essas pobres meninas de quinze e dezois annos, não receberam com alegria. A cobiça cria estados d'alma verdadeiramente selvagens e leva o homem á pratica de actos monstruosos. O negociante que tirava da inexperiencia das pequenas as vantagens pecuniárias com



D a s memórias românticas d e u m g i g o l ô

Estou pensando agora na inutilidade de ser romântico. E eu não tenho sido outra coisa na vida.

Abro as janellas do meu quarto cheio de silencio, no alto de um 5º andar, e a garôa fina que cõe encobre as luzes da cidade que dorme.

Toda a gente deve estar dormindo. Eu não posso dormir.

E aquelle homem pobre que vai passando lá em baixo?

Aquelle homem pobre, que anda á procura de um banco de jardim, de certo não pôde dormir porque não tem onde dormir.

Eu tenho uma cama com lençõs de linho e cobertores de lã e não posso dormir.

A' meia noite, quando o theatro se acabou, ella entrou com um outro no automovel e levou para o seu apartamento — eu vi muito bem o pacote de bombons inglezes que eu lhe dei no camarim.

Duas horas da manhã...

Fecho os olhos, apago a luz e envolvo a cabeça nos meus lençõs de linho, tão macios, tão gostosos.

E continuo vendo, pela noite a dentro, os meus bombons inglezes enchendo de doçura o coração do outro...

BRASIL GERSON

(Desenho de Di Cavalcanti)

Por Salvador Roberto

que se locupletava, não concordou com a resolução moralisadora das autoridades. Elle, que pagava impostos e licenças á custa dos vexames e das apalpadellas a que se sujeitavam infelizes creaturas expostas ás manifestações de concupiscencia de faunos alcoolisados, elle, que enchia o pé de meia fartamente com os lucros que lhe proporcionavam as tentações de corpinhos ainda em formação — elle, o honrado commerciante da praça, indignou-se.

— Neste paiz não ha liberdade! E' preciso deitar por terra com essa canailha. Só uma revolução.

As "garçonettes", encantadoras charmarizes da freguezia peccaminosa e depravada, essas, desapareceram dos cafés. Vivem agora a perambular pelas ruas do Triangulo, á tardinha, á hora do appetitivo, hora cheia de volupias e de perigos...

E se a autoridade policial não fôr preventiva, como é de seu dever, teremos muita virgem sacrificada em holocausto ao Luxo.

Dolores Cecilia de Vasconcellos deu ha d'as o concerto que os paulistas com ansiedade aguardavam. A pianista illustre teve por parte da critica e da plateia um optimo acolhimento. Todos reconhecerem na joven artista — muito talento, esp'endida memoria e grande technica. O seu programma foi interpretado de maneira a merecer applausos. A época para a realização do concerto é que não foi feliz. Estamos em pleno diluvio e nem todos se arriscam a enfrentar as intemperies, mesmo para ouvir um anjo do Céu.



Manhã de sol
em Copacabana



America

POR

SEBASTIÃO

FERNANDES

Aquella America onde a terra ferve como se o sol saísse de suas entranhas, tão batida de luz que as próprias sombras têm claridades, não podia pertencer aos europeus.

Terra agreste onde o homem precisa ser forte para lutar, varrida pelo tumulto dos elementos assustava o homem ibérico.

Terra que estica e encoíher, com as arvores e as crateras, cheia de penhascos que vão quasi ao céu, vindos das entranhas da terra!

Terra que possui majestosos picos de formida-



Recepção de Dom José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy, na Associação Petropolitana de Letras. Presidiu a reunião Dona Na'r de Teffê Hermes da Fonseca e fez o discurso de saudação Monsenhor Lucio Gambarra, vigário de Lagoinha.

ve's cordilheiras, mudos testemunhos das convulsões geológicas desencadeadas em remotas épocas.

Terra de cumes altaneiros onde a neve se eternisa e de valles profundos, onde entre penhas traiçoeiras no fundo de gargantas dantescas correm encachoirados rios.

Terra que é uma continua ameaça á vida do homem que se torna mais rude de tanto embate, cuja aspereza apenas as manifestações benéficas da religião amaciam.

Hermes Fentes entre os amigos e admiradores que lhe offereceram um elmoço, sabbado passado, no Club dos Bandeirantes, festejando a sua nomeação para chefe de secção nos Correios.

Só o filho da terra pôde olhar de frente aquelle sol que bate de chapa, com rutilâncias de crystal nas grimpas geladas dos Andes.

Só o mestiço conhece as virgens expansões selvagens para cortar coxilhas, planícies, florestas e pela vontade indomita remover os volumes pesados das comportas da cordilheiras que parecem os ultimos degrãos da terra para o céu.

Só o mestiço atravessando os contra-fortes — como audaz desbravador — penetra naquelles ermos ricos de pedrarias escondidas num solo que tem plantas tão fortes que soffrem o calor do sol ao meio dia e tem cardos espinhosos que arrebatam em flores!

(Da novella "Ouro!")



Perguntou por Cacilda.

— Entra, homem, entra — responderam. — Ah! a encontrarás, no tanque de lavar, tão bonita como sempre, tão disposta para o trabalho e pensando tanto em ti... Toma este caminho. Quebra à direita e ali está, lava-te-te-lava...

Teve o visitante, para essa conversa affectuosa, um leve-leve sorriso, entre benevolo e displicente, atravessou a varanda e avançou pelo parque.

Poz-se a olhar o jardineiro muito philosophicamente.

— Toca com o ansinho. E que não se perca tempo. Puxa, que disposição!

O bom homem começou a enrolar um cigarro e a parafusar uns certos pensamentos ao compasso de seus va-e-vens de cabeça, todos affirmativos, como se quizesse dizer:

— Sim, senhor. Sim, senhor... — convencido de que Tino parecia mudado: até nos passos, até no olhar...

E depois a barba cerrada, os bigodes retorcidos... E o traje, os sapatos, o bonet... Por Deus, não era o mesmo...

Tudo isso porque D. Cleto não tendo o que fazer, lembrou-se de dar a mão a Tino. E de moço de recados que era, mettu-o com fumaças de camareiro, fez

do rapaz assim como "moço de companhia e guardião mór"... até que, para completar a obra, levou-o a Madrid, onde Tino esteve larga temporada... A cabeça do jardineiro continuava redondamente:

— Sim, senhor... Sim, senhor...

Já está feito o cigarro e acceso sob o chapéu, de costas para o vento.

De tragada em tragada o hortelão vê apparecer-lhe Cacilda, a noiva de Florentino, no soliloquio mental. E o bom homem chupa mais forte, cospe, e accentua o seu movimento de cabeça.

Porque era Cacilda "bem bonita", e muito boa para o trabalho, bem preparada para dona de casa. Mas agora... já não era da "classe" de Tino. Quem não eram bois para a mesma junta, convenhamos!

E a inquieta cabeça do homem mudando subitamente de rumo, começou a dizer:

— Não, senhor... Não, senhor...

Quando ia Florentino pelo caminho central do jardim, com o ar jactancioso e o sorriso protector, sentiu o chamamento calado e silencioso de um olhar, e voltou o seu para o lado de onde vinha o aviso.

Ao pé de uma magnolia, com um livro na mão viu, sentada uma linda creatura que



CHIMERA
POR CONCHA ESPINA

acompanhava com estranheza os movimentos do intruso. Os olhos azues da leitora foram os que chamaram daquela maneira autoritaria e muda os olhos escuros do visitante.

Continuou elle avançando, olhando-a sempre, numa fascinação. Ella poz-se de pé, como que resoluta a retirar-se. Era quasi uma criança. O vestido fluctuava-lhe no corpo, muito curto, o cabelo sedoso, as mangas arregaçadas no braço nudo.

Como elle avançasse para a moça, sob o cego impulso de uma attracção irresistivel, ella, tomando lepidamente um atalho transversal, ganhou a escada, e entrou no hotel sem voltar os olhos para o importuno.

Elle dominou, logo, a sua perturbação. Mas, ao dirigir-se para o tanque não ia tranquillo nem diligente.

Veu Cacilda recebel-o com a emoção estampada nos olhos e na face. Tambem trazia



o vestido fluctuante no corpo, as mangas arregaçadas. Tambem era quasi uma criança, corada e bonita.

O noivo, porém, envolveu-a num olhar tão implacavel que ella deixou de sorrir. Não poudo, entretanto, conter o gesto amoroso de estender os braços e dirigir-lhe a palavra:

— Tino!

Elle recebeu aquella saudação com um gesto de impaciencia:

— Chamo-me Florentino... Palavra, mulher, que estás untada de sabão!

Transformou-se o semblante loução de Cacilda. Desconhecia o seu noivo. Não era elle: nem o porte, nem o rosto, nem o coração. Ella soube que elle vinha mudado. Porém, não tanto, que a desconhecesse... Muito confusa, quiz dizer alguma cousa para dissimular a sua magua.

— Chegaste hoje?

— Hoje mesmo.

Continuava a fixal-a com aquelles bellos olhos zombeteiros. Quasi a chorar ella falou de novo:

— Não tens nada que dizer-me?...

Elle vacillou em responder.

— Sim... Queria saber quem é aquella que eu vi no jardim lendo sob uma arvore,

— Ah! isso te interessa?... E' a filha mais velha dos senhores que sahio agora do collegio.

Houve uma pausa embaraçosa. E Cacilda, já sem poder conter a sua indignação, disse:

— Não vens senão para perguntar-me pela senhorita?

Ficou o moço cabisbaixo. Suavisou depois a feição adusta e olhou-a, pensativo. Com diffculdade, como quem troca pernas por um caminho ignorado, foi respondendo:

— Eu não sei a que vim: Cacilda, porém, acontece que não posso dizer-te nada...

E "aquillo" que haviamos combinado é impossivel... Não tomes a mal... Perdôa-me. E até outra vez...

— Adeus! — respondeu ella, os labios descorados, rouca de angustia.

E Florentino, voltando as costas á mais formosa realidade de sua vida, afastou-se para sonhar desatinadamente com uma chimera,



Artes Brasileiras



"FORÇAS DA PÁTRIA", DE CARLOS
OSWALD. — "PARTIDA DE JACOB",
DE R. AMOROSO E "JOANNA D'ARC",
DE PEDRO AMÉRICO.



Annunciação

Crucificação

São João Ba-
ptista



JESUS CHRISTO

"A Cathedral de Chartres"



SANTA MODESTA



NO CENTENARIO DA
FACULDADE DE
MEDICINA DO
CAIRO

S. MAJESTADE
FOUAD I PRESI-
DINDO AS SOLE-
NIDADES



A TELEPHONISTA



A sala da redacção vinham, da rua e de mistura, ruídos de passos, trilos de guardas e farrapos de vozes e dos fundos, das oficinas, o barulho da Marinoni — porque a machina era de systema rudimentar e a essa hora já se estava tirando o branco.

E enquanto, ao secco bater dos ferros — "berceuse" que embalou os sonhos dos meus vinte annos — am sendo impressas a primeira e a quarta paginas, eu, de plantão nessa noite, traduzia os telegrammas estrangeiros, ou redigia notas de reportagem.

O telegramma do Rio ainda não chegara: a vigilia prometia avançar madrugada a dentro.

O Paulino, aquelle saudoso Paulino de Azurenha, de pesados gestos e zado espirito, era pontual na retirada. Mal o ponteiro do seu relógio fiel enfiava o X das dez horas, elle interrompia a leitura das provas, suspendia da cadeira o grosso busto que estava dentro do fraque azul, saudava-me de lá, da saleta da revisão, com o seu ironico boa-noite, e abalava.

Ficava-me o resto da tarefa.

A uns dois metros da minha mesa o sofá austriaco estendia-me enternecidamente os dois braços curvos, sollicitos em funcções de travesseiros e alargava-me as maciezas da pallia do assento, tão bemfazejas ás fadigas do meu corpo.

E muito embora me sobrasse em gambias o que me faltava em feito, eu, que tinha nesse tempo umas pernas de aerobata, e umas articulações impassíveis, de anquilôses, o havia para aquelle sofá, para aquelle seductora palhinha e para aquelle duro travesseiro, com ternuras languidas de namorado dorminhoco.

A espaços, para distrahir do sono os olhos bruxolantes, eu ia á janella, e esgazeando-os muito, observava os typos que, amesendados nos bancos verdes da praça da Alfandega, gozavam a sua noite e os seus ocios.

Mas, a essa hora — onze e meia-doz, uma da madrugada — já elles rareavam, já quasi todos haviam desalinhado, e só os mais interessados noctambulos, ali, acolá, aos pa-

res ou em pequenos grupos, cavaqueavam commentarios Lanaes, entre bocejos, teimosos em não dormir.

Foi numa dessas noites de plantão que ella, mysteriosa, invisivel e intangivel, veio dentro da sua voz, pelos fios electricos, ter á minha alma.

Eu pedira communicação com o primeiro posto policial, para indagar se havia novas, afim de encerrar o noticiario. E essa voz da telephonista que me attendeu e que tambem fazia o seu plantão, era maravilhosa de sonoridade.

Voltei a telephonar para ouvi-la de novo, e a um qualquer pretexto tentei estabelecer dialogo, a que ella se esquivou. Larguei o phone, encantado, deslumbrado!

Era uma voz em que vinham, de conjuncto, impressões deliciosas a todos os meus sentidos. Acariciando-me o ouvido, aquella onda sonora parecia irradiar, alastrar-se por todo o meu systema sensorial.

Desde essa velha noite fui assíduo ao teléphone, até que, num outro plantão, encontrei de novo a voz ineffavel. Então verifiquei:

Era um veio claro de sons crystalinos onde havia, docemente contundidos, sussurros de aguas claras deslizando entre seixos, vibrações de crystaes entrechocando-se, e trina-dos de passaros em manhãs primaveraes na paz frondosa de um bosque.

Como um trecho musical de grande mestre desenhava, caprichosamente do ar luminoso e sonoro, um idyllo ao luar; como ha symphonias orchestraes que dramatizam lances epicos e sons de violoncello que fazem resuscitar paixões adornecidas, assim aquella voz, evocativa e mysteriosa, já animava, no fundo da minha alma, a serena figura de mulher de quem me vinha.

Comecei a construir, em collaboração com os meus cinco sentidos, uma obra d'arte.

Por que a linda voz fosse clara, e serena e harmoniosa, eu a imaginei nascida na garganta de uma soberba mulher que nas linhas do seu corpo e na pureza da sua carne guardasse a eurythmia e a brancura de um marmore classico. Foi essa a primeira impressão visual despertada por aquella voz.

E tambem porque eu a sentisse veludosa, quente, macia, as minhas faculdades tactis deram vida, calor, ondulações, á estatua que eu visionára

E porque a voz magica me parecesse perfumosa embalsamada, inebriante, as minhas sensações olfactivas revelaram-me, a fragancia inedita, inconfundivel, de um corpo de mulher virgem, fragancia estranha em que havia o ha-to nocturno de rosas desabrochadas e o aroma de pecegos maduros.

E ainda porque a voz fosse de uma ineffavel doçura, suavissima e embriagadora, cheguei a provar, pelo telephone, o sabor de framboezas maceradas num vinho grego, dos seus beijos, que era como se eu sugasse.

Assim, recebida pelo ouvido e deramando vibrações por todo o meu appareho sensitivo, aquella voz fizera-me ver, palpar a creatura que me falava, fizera-me aspirar o perfume da sua carne e gostar a doçura dos seus labios.

Depois, durante dias, os meus cinco sentidos foram retocando, polindo, animando de paixão, a sua obra d'arte.

Um dia descobri que já a amava, na suprema perfeição em que ella vivia no mundo dos meus sentidos, tão synergicamente impressionados.

Quiz tel-a real e palpavel, sob os meus olhos deslumbrados.

E quando, certa manhã, á luz viva do sol meridional eu pude vê-la, as minhas retinas — injuriadas pelo grotesco de uma figurinha trigueira, escanzelada, pungentemente feia, de cabelos oleosos e face torcida em "gr.maces" — estremeceram de doloroso espanto, que foi abaar, em derrancos, os outros quatro sentidos meus desatremados.

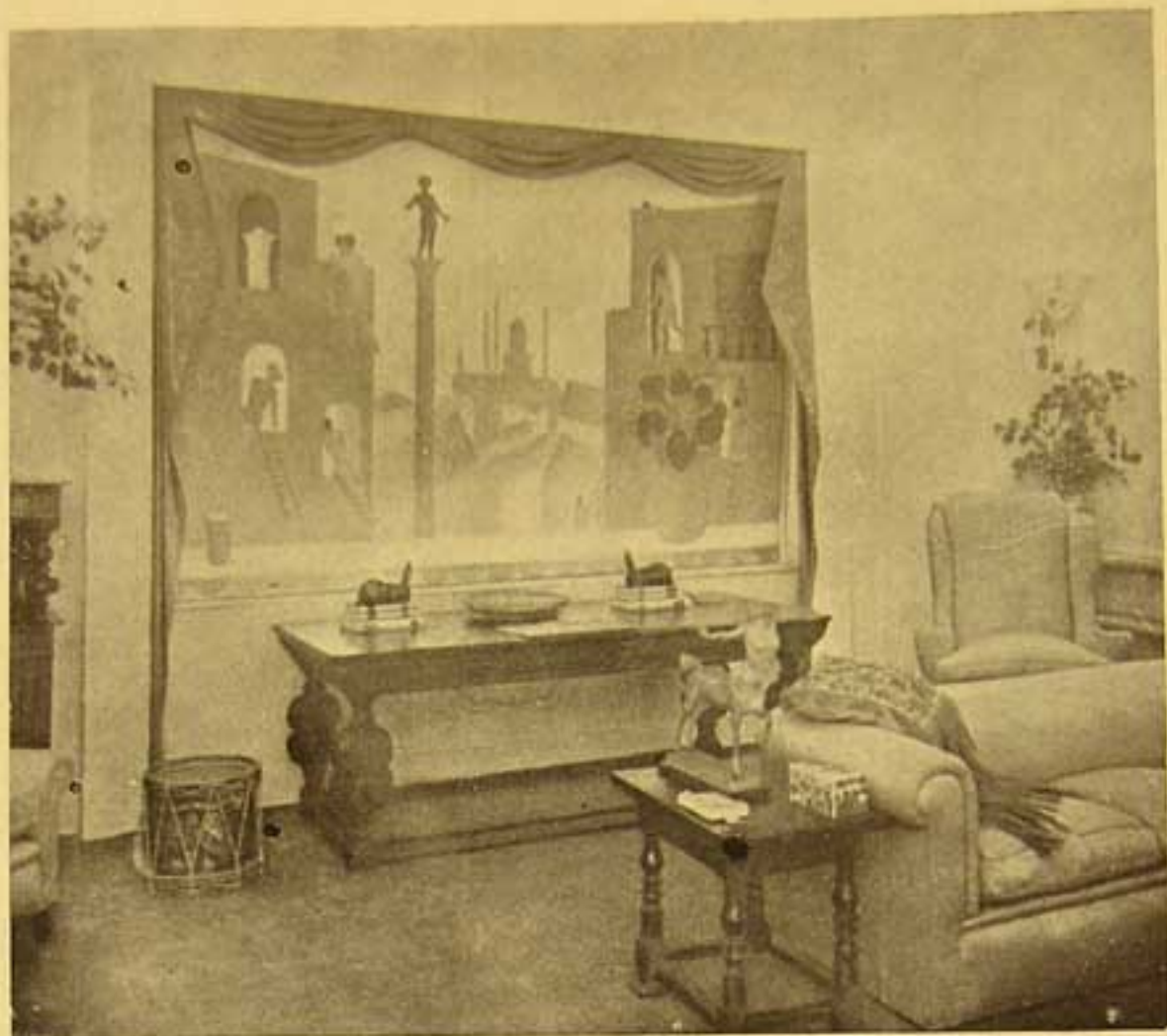
MARCELLO GAMA

Desenhos

de

Di Cavalcanti





STUDIO-BOUDOIR

Uma Casa Moderna

Pertence a Mrs. Samuel Courtauld e
está no Portman Square em New York.

Recanto



Foi
toda
decorada
por
Marchese
Malacrida,
Joh
Armstrong
e
Oliver
Messel

Recanto



Cinema

O PAPEL DA ELITE O Sr. Jean Renouard escreveu no "Journal des Débats":

A falta de cultura e o predomínio do primário fizeram com que se chegasse em cinematographia a um desequilíbrio completo entre a technica do film e a essencia da obra. Os meios de execução attingiram a perfeição; o mesmo não se pôde dizer do enredo que ainda não conseguiu sahir de uma banalidade desconcertante. Enquanto que a technica é a mais apropriada á arte muda, o enredo continúa sendo uma miscellanea de romance e de theatro. Não sabem adaptar-o convenientemente. Não passa de uma traducção e esforçam-se, em vão, para transportar a acção do domínio da litteratura para o plano das imagens.

Quando teremos a visão directa, a composição directa que nos ha de dar obras verdadeiramente originaes? O simples mechanico ou o operario não podem fazer sósinhos esse milagre; são indispensaveis o artista e o poeta, porque para realisar um bom film não basta projectar na tēla uma successão mais ou menos agradável de imagens, é necessario dar-lhes vida, toda a vida com o seu cortejo de dores e de alegrias, de desilusões e de esperanças e principalmente o mysterio que a envolve e a enaltece.

Quando esse dia chegar, todos aquelles que desdenharam o cinema hão de acolher-o com enthusiasmo. Mas, ponderarão, o film, bom sob o ponto de vista artistico, será máo sob o ponto de vista commercial, e o publico habitual abandonará, por sua vez, as salas? Não creio absolutamente. O publico está cansado das super-produções feitas todas ellas pelo mesmo molde. O publico espera instinctivamente outra coisa. Almeja educar-se e instruir-se contanto que lhe forneçam os meios para isso. O papel de educador cabe á elite; perdão aos grandes mestres da cinematographia terem-na desdenhado e, já que confessam hoje seu erro, correspondá ao apello que elles lhes fazem...

MAX REINHARDT O grande "metteur en scène" alemão chegou ha pouco á cidade cinematographica da America. Um contracto que a United Artists lhe propoz dará um director differente ao film "The Miracle girl", com Lillian Galt. O scenario de "The Miracle girl" é do autor theatral allemão Hugo von Hofmannsthal.

MARY NOLAN



— Foi aqui que eu tomei uma injeção...

BELLAS ARTES

Leopoldo Gotuzzo é o pintor patricio que todos admiram pelo seu grande talento e honestidade profissional. Acha-se, actualmente, em Lisboa, onde vem de fazer uma exposição de seus trabalhos, conquistando as melhores referências da critica, como se pôde verificar na nota que transcrevemos:

"Estamos na presença dum grande artista. Dum creador sincero, espantoso de belleza, a mais alta bandeira desse Brasil moderno e fecundo, que, ao contacto da velha Europa Latina, pôde vir a ser uma nova fonte de emoção e sensibilidade artistica. De todos os pintores brasileiros, que têm passado por Portugal, Leopoldo Gotuzzo é o mais forte, o mais solido, o mais equilibrado. Tem mais do que talento; accusa a divina centelha do genio, em lampejos fulgurantes que nos arrancam do peso morto da realidade, arremessando-nos para o abstracto do sonho e da estesia pura. Com elle comprehende-se a função superior e poderosa da arte. Como ella, galvaniza os sentidos cansados, e como ella é poderosa no seu mundo opulento de cores e de formas, traduzindo para além das almas e das sensações.

Leopoldo Gotuzzo: um artista que conhece a Europa. Traz uma mentalidade nova, mas sua, já completa, sem sugestões de escolas ou de mestres. Sobretudo é uma retina viva, em plena infancia. Em Portugal, elle descobriu o que muitos pintores portuguezes não tinham ainda descoberto. A sua visão do Porto além de exacta, é muito bella. Dá-nos inteiramente a alma da velha cidade, onde o sol se apaga no granito, deixando cair uma sombra pesada e movente. E também a vida das ruas estreitas,



"Prière" de Maxence

tas, de miseria linda e pittoresca, onde o antigo fala em cada pedra, em cada rotula, em cada cunhal.

Leopoldo Gotuzzo suggestiona e esmaga. Leva-nos onde

O pintor portuguez J. Camões e a sua ultima exposição — Lisboa.

quer, sem se collocar entre o que viu e o que pinto.

Do Porto ha que destacar o "Pateo dos Grilos", autentica maravilha de belleza parada e doce com os caracteres proprios do local; a "Rua da Senhora de Agosto", que é Camillo triste, suffocado de amarguras, mas sempre real e empolgante; as "Escadas do Colégio", sem luz, como se a miseria ali fosse sombria, humida, pulverulenta. "Ponte de Lima" den-nos duas ou tres telas, que são um sortilegio de luz e de cor, descomizada e com a ondulação transparente, acarinante dum outomno infinitamente brando e m-goad. Nos interiores das igrejas, Leopoldo Gotuzzo é religioso, quasi somnambulo de mysticismo. E' ver essa "Capella de Nossa Senhora", estupenda de talha, onde ha doirados morticos, patinados pe'a poeira, e uma luz fria, que adivinha o côro deserto e crepuscular. Bello tambem o seu aspecto do "Claustro da Sé", milagre architectonico, admiravelmente interpretado, numa atmosfera baça, notulada com intelligencia.

Dois dos nus que o artista apresenta, são authenticas obras primas. Um é duma elegancia inextinguivel, toda a carne dorme, subtimemente velada, sem exaggeros carnaes. Outro, de costa, dum desenho nitido e perfeitissimo, com tintas delicadas, flexivel, — revela uma grande harmonia, uma hora de amor sem peccado. Ainda um bello quadro: "O Garoto triste", cheio de caracter.

Leopoldo Gotuzzo, grande artista brasileiro, merece dos seus camaradas portuguezes, alguns recebidos no Brasil com tanto exito e carinho, uma homenagem.

Por que não fazel-a?"





Um Homem Indispensavel — E o seu marido, por onde anda?
 — O Antonio? Coitado! Elle sempre tem muito que
 fazer. O delegado la do districto é um vadio. Não re-
 solve nada sem a presença do Antonio.



De Elegância

Iracema Guimarães Villela, nome consagrado nas letras, também vai falar de elegância.

Entre os que nesta secção têm figurado e os que ainda figurarão, a escriptora tem lugar de destaque. Fidalga de maneiras, figura suggestiva de mulher culta, Iracema Guimarães Villela recebeu-me com a mais requintada gentileza.

Disse-lhe eu ao que ia. Ella:

— A minha opinião sobre a elegância? E' isso que deseja saber?

— Eu e todos os que tiverem a fortuna de ler a nossa entrevista.

A illustre entrevistada sorriu docemente, e falou: — A elegância é muito difficil de ser julgada, visto cada qual a entender a seu modo. Para uns significa luxo, magnificencia, sumptuosidade; para outros, profusão de côres, mistura de tecidos valiosos com adornos insignificantes, que se disputam entre si, produzindo um côro difficil de apaziguar...

— Mas a verdadeira elegancia...

— No meu entender a verdadeira elegancia deve ser simples, sobria, distincta, sem attrahir a attenção a não ser depois de demorado exame, no qual se reconheça a arte requintada do côrte e a finura e delicadeza do tecido. Para o homem é sempre o gosto inglez, para a mulher o parisiense bem educado, destinado a ficar em Paris, e



não ser importado como indesejavel... para a America do Sul. A mulher verdadeiramente elegante sente-se á vontade dentro das suas sôdas; ve-se que "nasceu" com ellas; que lhe não foram fornecidas por uma fortuna chegada na loteria ou em negocio realizado abruptamente. Embora a mulher se adapte com extrema facilidade, a "nouvelle riche" anda tão constrangida nas suas "toilettes" improvisadas, como se move com embaraço nos seus luxuosos salões, arranjados ás pressas.

— Então as elegantes de verdade são pouco, privilegiadas?

— Como em tudo.

— Mesmo em se tratando de literatura?

Era pergunta que, por certo, agradaria á escriptora. Com mulher que só cuida de vestidos a palestra de predilecção é sempre trapos. Com a que se dedica ás letras, livros e escriptores são assumpto de agrado. Ha, entretanto, certo sabor especial em colher a opinião da gente de espirito quanto a cousas que absorvem centenas e centenas de criaturas para quem um chapéo, um vestido, uma luva dão a maior alegria de viver...

Assim, respondeu a senhora Guimarães Villela:

— O que penso do movimento literario actual? Livros, ha poucos, e bons

ainda menos. O que se lê é somente o jornal com a sua variada collaboração, percorrida com rapidez e por consequente com prazer. A época presente não permite leituras demoradas.

— Gabo-lhe o canto em que vive. Além de escriptora é artista...

— Gosto, de facto, do meu canto, dos meus livros. Raramente tomo parte em festas literarias ou artisticas. É assim procedo porque gosto pouco de me exhibir. Ser escriptora ou artista não obriga a estar sempre em fóco. Já lhe falei de mim em demasia; creio que posso fazer ponto final.

Não lhe parece?



Ella fôra gentilissima. Com a publicação do "interview" vão os meus agradecimentos á apreciada escriptora.

A. Dorét, que vem entretendo as leitoras com opiniões interessantissimas sobre belleza, plastica, conservação da juventude, a arte de usar perfumes, etc., fala, hoje, de gymnastica.

— A gymnastica — diz elle — é tida como elemento capaz de conservar a juventude. Entretanto os differentes exercicios de gymnastica não podem ser prescriptos a todos, em geral. Uns devem ser indicados para as que passam horas e horas sentadas; outros para as que ficam de pé a maior parte do dia. Assim, nada mais a proposito que consultar um especialista. As pessoas que vivem muito de pé são sujeitas ás varizes, engorgitamento dos vasos sanguineos, nas pernas, com aspecto de inchação. Muitas vezes ha ruptura de alguns. Essas pessoas devem, todas

os dias deitar-se sobre as costas e levantar as pernas, em angulo direito, durante um quarto de hora, em movimento lento, ora com uma perna, ora com outra. Com o exercicio tambem lucra a physionomia, tomando apparencia de saúde, de bem estar. Uma fricção de agua da colonia após o exercicio, facilitará a circulação.

Figuram nesta pagina alguns modelos de vestidos bordados. Um, de Kasha marinho, collete cinza claro bordado á laranja; outro de popelina preta e bordados rosa; outro de velludo verde garrafa e bordados multicôres; o ultimo: blusa de popelina branca bordada de vermelho, e saia de popelina preta tambem bordada de vermelho.

Secção de agulha: rosa e borboletas para guarnição de "abat-jour", almofadas, envelopes para guardanapo, etc. O bordado é facilissimo: ponto de "cordonnet" inglez, simples, feito de linha brilhante. Tanto ficará bonito de um tom só, como a côres.

S O R C I È R E

Iracema Guimarães Villela





Jardim Público
Corumbá

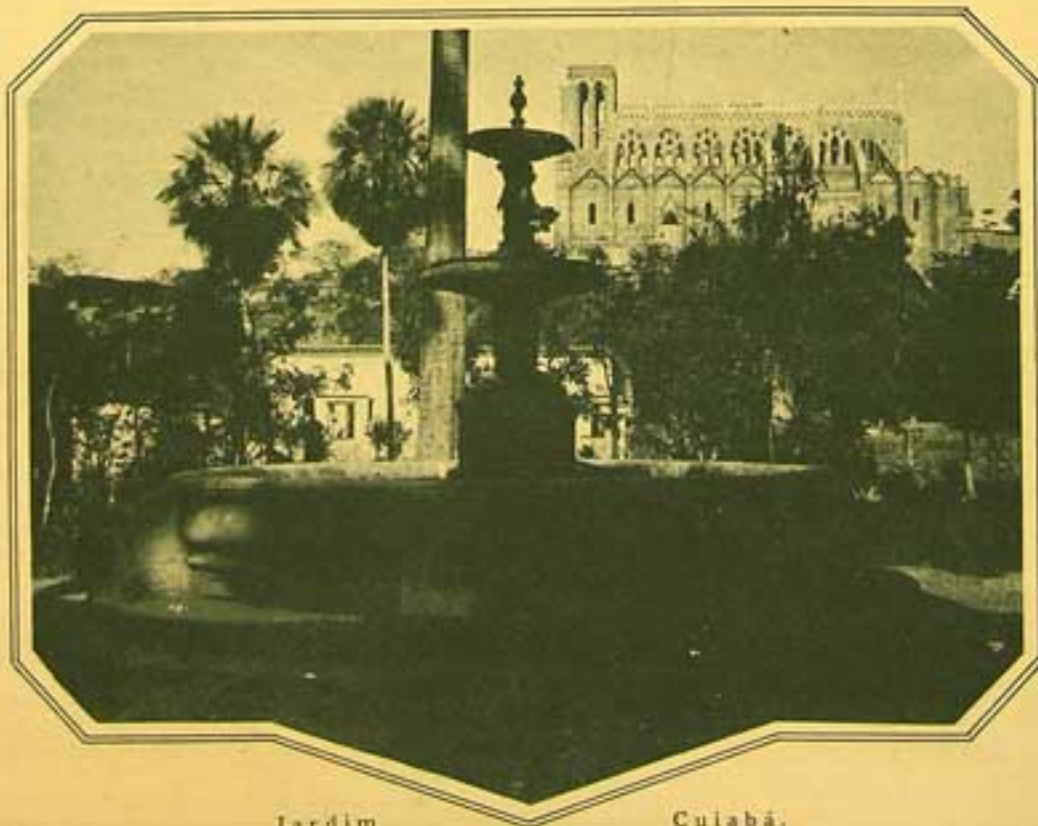


Victoria
Régia



Porto de
Cuiabá

TERRA
BRASILEIRA



MATTO
GROSSO

Jardim

Cuiabá.

PARA TODOS...



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

Nem alta nem baixa. Magra. Pallida. O rosto fino. Uns olhos muito tristes. Os cabellos negros e escorridos na cabeça.

E' assim que ella é. A Maria-Ignez.

Usa os vestidos curtos porque todas usam e ficava ridiculo ella não usar. Chamava attenção.

As mangas desappareceram tambem por isto. Mas não usa "rouge". Nem "batton".

Domíngo ella estava na praia com a avó e duas primas. A Carmen e a Sonia. Pelos nomes a gente via logo como ellas são...

Mas se não visse pelos nomes, via pelos modos:

As duas pulavam, davam gargalhadas

Maria-Ignez

POR

DANTE ANGYONE COSTA

e Maria-Ignez estava ali, juntinho da avó. Conversando, conversando. Ou então olhava pro mar. Ou pro céu. Com toda a tristeza do mundo nos seus olhos bonitos.

De vez em quando lhe dá uma vontade doida de querer ser como as outras. Maria-Ignez levanta-se. Chega na roda, quer pular, mas os pés estão grudados no chão. Quer dar gargalhadas

enormes, escandalosas e só consegue sorrir.

E volta pra junto da avó. E a palestra recomeça.

Se Maria-Ignez soubesse como a gente gosta della. Daquelle seu geitinho de creança boa. Daquelle seu ar de passarinho assustado, ella não fica triste não. Pelo contrario. Alegre. Contentissima.

A gente diz que não gosta, mas gosta. E' tudo fingimento.

E eu garanto pra você, Maria-Ignez, que se você continuar assim, boazinha, assim Maria-Ignez, você ainda casa mais cedo que as outras...

E imagine que desgosto pra todos nós, se você se chamasse Carmen. Ou Sonia. Nome de mulher fatal. Imagem só...

"AMMONIA ESCUMA"
SILVA ARAUJO

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES: PARA O BANHO, LAVAGEM DA CABEÇA, DOS TECIDOS DE Lã, DE SEDA E DAS RENDAS FINAS; PARA A RENOVAÇÃO DOS OBJECTOS DE PRATA, ETC. ETC.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que as consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

ALAY (Ribeirão Preto) — Espirito maleavel, finura, pouco amor á verdade, impressionabilidade, pouca cultura, bondade, ambição, coragem, alegria de viver.

JOIGVA (Conceição) — Sua letra grande é signal de imaginação viva, grandes aspirações, orgulho, generosidade. E' tambem bondosa, cheia de indulgencia, ás vezes, outras vezes severa, inflexivel. Empreendedora e activa, tem muita confiança em si propria e sabe agir de prompto e de accordo com as circumstancias, não se arrependendo, jámais, das resoluções tomadas. Uma "senhora ás direitas", como se diz vulgarmente.

MINEIRA (Rio) — Indecisão, inconstancia, infantilidade, candura, credulidade. Um pouco de dissimulação e diminuto amor á verdade. Delicadeza, sensibilidade, fraqueza... Como pede ainda seu horoscopo, vamos dal-o ligeiramente, embora isso nada tenha de commum com a graphologia.

As pessoas nascidas em Maio são intelligentes, gostam das commodidades e do luxo e têm bastante habilidade manual. Deixam-se, ás vezes, levar pela colera, sendo, entretanto, leaes, generosas e de optima memoria. Gozam boa saude, embora com tendencias a soffrer do estomago e intestinos. Não são felizes no casamento devido ao seu genio impulsivo e caprichoso.

Quanto a livros sobre graphologia, não conhecemos nenhum em portuguez; entretanto, o "Almanach d'O Malho" deste anno, publicou um artigo a esse respeito com gravuras elucidativas.

JURACY OLIVEIRA — Letra muito irregular denotando desequilibrio, desordem, confusão, estouvamento, precipitação e talvez ainda negligencia e dissimulação.

Inconstante, voluntariosa; teimosa, querendo ficar sempre com a razão, embora não a tenha, e pretendendo dizer sempre a ultima palavra nas discussões. Espirito critico e satirico e para o lado do coração... perturbações cardio-vasculares. O horoscopo dos nascidos em Janeiro é o seguinte: Serão felizes no commercio e enriquecerão facilmente. Tendo aspirações elevadas e tacto diplomatico conseguirão muita coisa porque são tambem amigos nobres e leaes.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerree-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que; com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria; sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369; Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.

Deverão casar cedo, preferindo pessoas nascidas em Fevereiro, Maio, Junho ou Novembro.

JACK (Porto Alegre) — Os traços predominantes do seu caracter são a se ainda sensibilidade, sentimentalidade franqueza, a lealdade, a polidez. Notam-se ainda sensibilidade, sentimentalidade

e susceptibilidade. Alguma energia e firmeza estão claramente expressas no traço com que termina seu nome de familia.

PETER WALD WAITE (Bello Horizonte) — O senhor está enganado quando supõe que a graphologia prediz, ou adivinha o futuro de qualquer pessoa. Não confunda as cousas... A graphologia revela o caracter, as tendencias, as boas qualidades, os defeitos, e se pôde ainda por ella conhecer determinadas doenças, o que já pertence á graphopathologia.

Sua letra, por exemplo, inclinada ás vezes para a esquerda, outras vezes vertical, diz que o senhor é um inconstante, dissimulado, desconfiado; é tambem uma letra hesitante o que indica timidez, medo, receio, indecisão. Observando a sinuosidade das linhas, vê-se que é um espirito maleavel, accommodatio, pouco amigo da verdade e da franqueza.

Outros signaes como empastamento de algumas letras, interrupção brusca na formação de outros traços finos e tremulos são "symptomas" de debilidade mental, perturbações cardio-vasculares. Por que não consulta um medico?... Enquanto não faz isto tome calmantes e evite contrariedades.

MARILU (São Paulo) — Sua letra revela bondade, doçura, indulgencia, sensibilidade, ternura.

As linhas ascendentes denotam alegria de viver, esperanza, coragem, confiança em si mesma.

No momento de escrever tinha uma preocupação qualquer revelada na emenda que fez no seu proprio nome, o que é raro.

Um tanto fantasista, vaidosa, como em geral as filhas de Eva, e força de vontade para conseguir o que pretende. GRAPHOLOGO.

M CASA
e STEPHAN
i
a
s



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qual-
idade e variedade.
Só vendemos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da Capital.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes
que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

MARATAN

pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças. Anemia, Pobreza e impureza de sangue; Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Aprovado



EM SÃO PAULO

Enlace Carmen Lobato—Dario de Barros.
Ella foi artista theatral. Elle é jornalista.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.



Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

RUA WENCESLAU BRAZ, N.º 22

— 1.º andar — SÃO PAULO

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !



Grande Moda, Sapatos Razo, pellica-verniz com majestoso effeito de verniz laqué, fingindo uma flor, combinação excentrica, para qualquer toilette, salto Luiz XV, de Ns. 32 a 40.



Sapatos pellica verniz preto, todo forradinho, salto solla alto, do afamado fabricante Maciste; maxima resistencia e elegancia, de Ns. 33 a 40.

O mesmo modelo em cor bege ou Bois rose

Rs. 33\$

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS FINOS, EM TODOS OS MODELOS.

Chapéu de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800

Francisco Fidalgo

176, RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 176

(Em frente á rua do Nuncio)
RIO DE JANEIRO



Enlace Dalila Costa — Dr. Floriano Brillante.



Breve,

GRANDE CONCURSO DE
SÃO JOÃO D' "O TICO-TICO"

ACERCA DE SHAMPOOS

Ha um sem numero que podem ser qualificados como bons, innocuos e maos. E' impossivel que uma marca de shampoo possa ser apropriada para cada uma das diferentes especies de cabello. Em alguns casos elle tira muito do azeite natural; em outros, demasiado pouco. As pessoas de cabello claro tem necessidade de um shampoo mais suave que as de cabello escuro. O logico, pois, é que cada um prepare o seu proprio shampoo, graduando-lhe a força de accordo com as necessidades do seu cabello. Como uma planta em terra fertil e bem cuidada, o cabello creacerá abundante e formoso se for cuidado apropiadamente; porém se se abusa delle, como fazem muitas mulheres, que o lavam com fortes soluções alcalinas, acontecerá o mesmo que se atirasse um veneno destinado a cardos sobre uma planta delicada. Antes de concluir, devo advertir que o meu pharmaceutico me recommendou o emprego do stallax simples, em lugar dos shampoos em pó, já preparados; e devo informar que esta substancia resulta ideal para o fim indicado. Faz com que o cabello se torne suave e ondulado.

EXISTE REMEDIO — NÃO DESESPERE

Sorça, saude abundante e olhos brilhantes são as forças magneticas que attraem as mulheres. Ellas têm pena, porém não poderão amar um homem que se acha prematuramente envelhecido e com uma apparencia triste, olhos sem brilho — um farrapo humano. O homem conhece o seu mal, mas não conhece o remedio para combatel-o. Finalmente a sciencia veio em seu auxilio. O ELIXIR DE SORÊT porá fim a essa anormalidade, revigorando todo o systema nervoso; fazendo do homem velho um homem novo em todo o sentido.



Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO
O primeiro plano a uma boa saude—Lavar com LAVOLHO diariamente vossos olhos para evitar a inflamação ou purgação. O LAVOLHO é magico para olhos cansados.

Vias Brasileiras de Comunicação

A Estrada de Ferro Central do Brasil —
Linha do Centro e Ramaes e Linha Auxiliar.

REPOSITORIO DE INFORMAÇÕES MINUCIOSAS REFERENTES A TODAS AS LOCALIDADES DE PERCURSO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL.

A' VENDA NAS LIVRARIAS ALVES E PIMENTA
DE MELLO & COMP.

Experimente O SABONETE



Perfumado até o fim

**O unico que, depois de usado, deixa
a pelle persistentemente perfumada e macia**

À VENDA EM TODA A PARTE

Rua 25 de Março, 11

S. Paulo

e na CASA HERMANNY
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Avenida 15 de Novembro, 764

Petropolis

Clinica Medica de "Para todos..."

As communicações apresentadas pelos Drs. Voron e Sedailhan á Sociedade de Obstetricia e de Gynecologia, de Lyon, despertou a attenção dos clinicos especialistas, para um novo tratamento das infecções puerperaes, — o emprego da auto-vaccinotherapie.

Para o fabrico de tal vaccina especifica, o laboratorio recorre aos streptococcus obtidos dos proprios lochios das enfermas.

São feitas injectões de dois em dois dias, usando-se, no inicio, meio centimetro cubico da vaccina e elevando-se a dosagem nas applicações posteriores, progressivamente, de um a cinco centimetros cubicos.

Tres formas de streptococcia, Voron e Sedailhan puderam observar.

Sob a primeira forma appareceram aterradoras infecções puerperaes, de tendencias pronunciadas para o desenlace fatal. Tres foram os casos em que o streptococcus evidenciaram propensões para se localizar, produzindo phlebitis, cellulites, colleções purulentas na região pelviana, etc., e em que o organismo patenteou a impossibilidade de um combate pujante contra o germen nocivo, não podendo a auto-vaccinotherapie preencher as lacunas deixadas pela carencia de defesa natural.

Constituiram a segunda forma de streptococcia dois casos malignos de aspecto scepticemico e de rapida evolução, — um, finalizado pela morte da enferma, e outro, pelo restabelecimento inesperado, após uma grave phlebite para-uterina.

Embora inspirando os mais sérios cuidados, os casos da terceira forma de streptococcia, em numero de sete, caminharam invariavelmente, para a cura desejada, com abcessos de fixação e emprego de meios therapeuticos vulgares.

Essas multiplas investigações, rigorosamente effectuadas, induziram os Drs. Voron e Sedailhan a formular com acerto as seguintes conclusões: 1ª — A auto-vaccina anti-streptococcica não tem efficacia nas formas scepticemicas, bem como durante o periodo estacionario de toda e qualquer infecção puerperal. 2ª — Parece que a auto-vaccina anti-streptococcica unicamente revela apreciavel utilidade no momento em que se esboça a defervescencia, concorrendo, talvez, para augmentar no sangue a produção de anti-corpos especificos. 3ª — Não foi constatada nenhuma recaída em todos os casos graves ou benignos submettidos a tratamento pela auto-vaccina anti-streptococcica, — o que é sufficiente para demonstrar a sua vigorosa acção immunisante. 4ª — A conducta clinica

AUTO-VACCINOTHERAPIA, NAS INFECÇÕES PUERPERAES

mais logica a seguir é fazer o emprego da auto-vaccina anti-streptococcica, precisamente quando tem inicio a defervescencia; todavia, para encontrar o streptococcus nos lochios é mister proceder a pesquisas attenciosas, desde os prenuncios da terrivel infecção, porquanto o referido microbio, quasi sempre, desaparece de taes liquidos, ou, então, vacilando encoberto por outros germes,—

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: Rua da Assembléa, 87.
(Das 3 ás 5 horas) Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e ultra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã".

coli-bacillos, staphylococcus, etc. — circumstancia capaz de embaraçar o microbiologista, originando a impraticabilidade de um exame elucidativo.

Como se vê, a opportunidade da applicação é requisito essencial ao bom exito do tratamento. E compete ao clinico determinar exactamente essa opportunidade para afastar o perigo de morte proxima, — desfecho não muito raro, nas infecções puerperaes.

CONSULTORIO

O. L. I. (Rezende) — E' conveniente o emprego de banhos mornos geraes, pela manhã. Use: tintura de noz vomica 1 grammas, tintura de cannabis indica 2 grammas, tintura de boldo 3 grammas, extracto fluído de condurango 6 grammas, infuso de tilia 100 grammas, magnesia fluida 300 grammas, — um pequeno calice, de 2 em 2 horas.

D. E. A. (S. Gonçalo) — Além do reconstituinte alludido em sua carta, use: extracto de belladonna 3 centigrammas, bromureto de calcio 4 grammas, xarope de Roux 50 grammas, xarope de flores de laranja 100 grammas, — uma colher (das de sobremesa) de 2 em 2 horas. Use tambem "Pastiserol Bailly", — dez a quinze pastilhas por dia.

THYRRHA (Juiz de Fóra) — Antes de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) de "Xarope de Rhul". Externamente applique na região mencionada: sub-carbonato de potassio 5 grammas, enxofre sublimado 10 grammas, diadermina 60 grammas.

O. L. G. A. (Rio) — Deve usar: glycerocero-phosphato de ferro 5 centigrammas, glycerophosphato de magnesio 10 centigrammas, phosphato de potassio 10 centigrammas, glycerophosphato de sodio 20 centigrammas, pepsina officinal 20 centigrammas, glycerophosphato de calcio 35 centigrammas, — em uma capsula, vindo 18 iguaes, para tomar uma depois de cada refeição principal.

H. A. N. (Petropolis) — Durante dois dias ficará sob o regimen lacteo absoluto, amenisado com o emprego da "agua de Vichy (Celestins)". A medição deve ser: lactato de stroncio 10 grammas, extracto fluído de stygmias de milho 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas, — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

MIRIAM (São Paulo) — Pôde experimentar o emprego do "Depil" ou da "Depilina". Penso, entretanto, que sómente recorrendo á electricidade, terá o resultado que deseja.

DR. DURVAL DE BRITO

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFAÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 27-10-18

~ Estes objectos nojentos ~



~ Estão para estes ~



~ Assim como estes estão ~



185\$



HYGÉA

Um caso banal

Uma sala de bailes.
Como todas as salas
de bailes. (Por isto
não preciso descre-
vel-a).

Muita gente.
Gente que quer sa-
hir. Gente que quer
ficar. !

Gente que não quer
sahir nem ficar.
Lá fóra, gente que
quer entrar.

Num canto ella.
O pae junto della.
A mãe junto della. O
irmão junto della.
Etc., etc., etc., jun-
tos della.

No centro eu
Junto a mim um
amigo. Também ami-
go della.

— Quem é ella ?
— Ella é Elza. Não
conheces ?
— Não. Me apre-
senta a ella.

Caminhamos p'ra
ella.

— Apresento, etc.,
etc., etc.

— Apresento, etc.,
etc., etc.

— Muito prazer.

— Da mesma fór-
ma.

— Vamos dançar.

Dansamos.
Conversamos.

Dansamos.
Conversamos.

Uma vez. Duas vezes. Tres vezes.
Muitas vezes.

Cinco horas da manhã.

— Então até amanhã ás duas horas,
sim ?

— Sim.

Duas horas. Cinema.

— E gosto de mulher baixa, loura,
olhos azues.

Eu sou alto, etc., etc.

Ella é baixa, etc., etc.

Um dia. Dois dias. Tres dias. Trinta
dias.

Um mez. Dois mezes. Tres mezes.

Duas horas.. Cinema.

— Eu descobri que não gosto de ho-
mem alto, etc., etc.

— Eu percebi que não gosto de mu-
lher baixa, etc., etc.

— Adeus !

— Adeus !

São. Paulo.

Corypheu de Azevedo Marques

Perdoa-me filhinha
Esqueci-me do endereço da casa
Onde posso satisfazer o teu desejo
Comprando um piano novo
Em prestações de Rs.--150\$000



"JA' TE DISSE E' A
CASA BEETHOVEN, á
rua Sete de Setembro
n. 233, quasi na Pra-
ça Tiradentes, onde vi
o maior e mais se-
lecto sortimento que
se pode imaginar".
Vai rapido ou não
serás perdoado

CASA BEETHOVEN

Rua Sete Setembro N. 233

VICTROLAS a prazo até 30 MEZES

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANNU-
CIOS OU QUALQUER OUTRO
ASSUMPTO, PROCURE NOSSA
SUCCURSAL :

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM
A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS
DESDE OS GRANDES CENTROS,
AOS LOGAREJOS MAIS REMO-
TOS DO BRASIL. ACTUAM EM
TODAS AS CLASSES SOCIAES.

Telephone: 2-1691

UM ARTISTICO RECEITUARIO CULINARIO

Massas Alimenticias Aymoré Ltda.,
cujos productos são por demais conhe-
cidos, está distribuindo á sua clientela
um mimo que constitue regalo dos me-
lhores para as donas de casa. Trata-se
de um artistico livrinho, magnificamen-
te illustrado a côres, ensinando o pre-
paro de pratos das massas alimenticias,
consideradas por summidades medicas
como de grande valor nutritivo e igual-
mente saudaveis. Amenisando o assum-
pto, que pôde parecer aos leigos, pro-
saico, o livrinho Aymoré diverte-nos
com o relato das origens das massas ali-
menticias, ligadas a uma legenda chine-
za, bem como instruindo-nos sobre ou-
tros aspectos interessantes nesta ordem
de idéas.

• • •

A BONECA VESTIDA
DE ARLEQUIM
de Alvaro Moreyra

Encontra-se na

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

RUA SACHET, 34

Rio de Janeiro

Robustece e engorda



INGESTA

SEM CACÃO

**FARINHA LACTEA
PHOSPHATADA e
VITAMINADA**

SILVA ARAUJO & CIA

Ataque-se a Causa



As Mortificantes Dóres de

cabeça, são geralmente ocasionadas pela incapacidade dos órgãos secretorios em exercer devidamente as suas funções.

Quando tal fôr o estado dos intestinos, que retenha as substancias feaes mais tempo do que o necessario, o sangue absorve-as, envenenando assim o organismo.

Tomando com regularidade as Pequenas Pilulas de Reuter, ajudar-se-ha o organismo a exercer devidamente as suas funções e desaparecerão todas as dóres de cabeça.

Unicos Depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

RIO DE JANEIRO

Delirio...

Todas as noites,
antes de me deitar,
junto do fogão,
conto algumas historias
às creanças da fazenda.
São contos que ouvi
quando eu era creança,
narrados pelo "avosinho",
um pobre ancião
albergado lá em casa.
E, como elle, sempre começo:
"Era uma vez..."
para seguir narrando,
com carinhosa paciência,
as lendas da carocinha.
Mas hontem... Ah, hontem!
não sei bem o que se passou.
Sem querer eu dei principio:
"Meus netinhos:
Quando eu era moço,
conheci..."
E não pude terminar



Dr. Antonio de Sampaio Pires Rebello, que com brilhantismo acaba de terminar os cursos juridico e medico da nossa Universidade.

cortado em forte soluço...
E' que neste meu retiro,
um retiro hospitaleiro,
com tantas cabecinhas louras,
tantos olhos innocentes,
tantas mãosinhas infantis,
pousadas nos meus joelhos
julguei-me transformado
em solitario ancião.
E como todo velhinho,
que tem do passado,
uma historia triste
para contar,
eu ia, imprudente!
contar tambem a minha,
demasiado triste,
demasiado tragica,
para esses corações
ingenuos e innocentes.
E, parei...
Parei com a dôr que se sente
quando queremos e não podemos
desafogar nossos males...

CABANAS.

A JUVENTUDE ALEXANDRE constitue o verdadeiro milagre da mocidade eterna; com o seu emprego não ha mais cabellos feios nem velhice. Cada vidro custa 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria. Depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



*nas boas casas
encontrara' V'Exia.*

AGUA DE
COLONIA
BRILHANTINA
EXTRACTOS
LOÇÕES
PO' DE ARROZ
SABONETE
PASTA PARA
DENTES

*e outros productos
do perfumista*

Roger Lheranny
distribuidores

A.M. BITTENCOURT.
rua 15 de Novembro. 36 A
S. PAULO



SOLUÇÃO SAPHROL

O específico das vias respira-
torias, o verdadeiro tônico
dos pulmões, o melhor re-
constituente do organismo en-
fraquecido, na opinião dos
maiores notáveis médicos,
INDICADO COM REAL
PROVEITO NAS

BRONCHITES, TOSSES, GRIPPES.

— Nas Pharmacias e Drogarias —

DEPOSITO — RUA ACRE, 22 — RIO



Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma
proposta de novo consocio, em pouco tempo ella po-
deria duplicar os serviços que vae prestando aos que
vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio
do Brasil receberão livremente o conforto moral da
sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

EM ABRIL

C I R C O

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio



PARA TODOS...



Sahindo do palacio do Cattete, depois da visita ao Presidente Washington Luis.

Uma

pagina

de

lembrança:

a

visita

do

Presidente

Guggiari



Com o Dr. Ferreira Braga e officiaes ás ordens de Sua Excellencia.



Os dois Presidentes: do Paraguay e do Brasil. Em baixo o palacete onde esteve hospedado o senhor Guggiari.



A

cordialidade

sincera

entre

o

Brasil

e

o

Paraguay

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Os organismos sadios e fortes são aquelles que, desde cedo, começaram a usar este maravilhoso tonico dos musculos e dos nervos.



COM O SEU USO OBSERVASE O SEGUINTE:

- 1.º Sensivel augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.